



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB

PROJETO PEDAGÓGICO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

COMISSÃO:

Prof^a Cintia Armond
Prof. Aelson Silva de Almeida
Prof. Carlos Eduardo Crispim de Oliveira Ramos - Presidente
Prof. Rogério Ferreira Ribas
Prpf^a Rozimar Campos Pereira

APRESENTAÇÃO

**Formulário
Nº 01**

A finalidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é contribuir no processo de desenvolvimento do Território do Recôncavo, do Estado e do País por meio da formação de quadros científicos e técnicos que atendam as necessidades da sociedade. Acredita-se que uma das principais formas de cumprir com esta finalidade seja o oferecimento à sociedade de uma formação profissional de qualidade.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), em seu Artigo 39, conceitua educação profissional como sendo aquela integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo o educando ao permanente desenvolvimento de suas aptidões para a vida produtiva. A educação profissional pode ser compreendida, portanto, como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

Uma das modalidades de educação profissionalizante que tem sido incentivada nos últimos anos pelo Ministério da Educação é a educação profissional em nível tecnológico. De acordo com o Decreto 2208/97 esta modalidade educacional abrange os cursos de nível superior na área tecnológica, destinados a egressos do ensino médio e técnico. **Os cursos superiores tecnológicos, considerados de graduação pela legislação vigente,** tem como característica principal a capacitação técnica para atender aos diversos setores da economia e conferirão ao egresso o diploma de **TECNÓLOGO.**

Levando em consideração a necessidade cada vez mais premente de busca por sistemas sustentáveis de produção agropecuária, acredita-se que a Agroecologia deverá se tornar estratégia cada vez mais difundida de desenvolvimento sócio-econômico e tecnológico não somente do Estado da Bahia como em todo o país.

Desta forma apresenta-se neste documento o **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia** como proposta do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Formulário
Nº 02**

CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

HABILITAÇÃO/ÊNFASE/MODALIDADE: Agropecuária e Recursos Pesqueiros

TITULAÇÃO DO EGRESSO: Tecnólogo em Agroecologia

VAGAS OFERECIDAS: 60

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Diurno

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DE ACORDO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES ¹

Disciplinas: Formação Comum – 204

Formação Básica - 204

Formação Específica – 1836

Formação Complementar - 182

Obrigatórias: 2040

Optativas: 272

Atividades Complementares: 80²

Trabalho de Conclusão de Curso: 34

Carga Horária total do Curso: 2426

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: Tempo Mínimo: 3 anos
Tempo Médio: 3,5 anos
Tempo Máximo: 4,5 anos

FORMA DE INGRESSO: Anual

¹ Resolução CONAC 003/2009

² Encaminhamento da resolução própria do Curso de Tecnologia em Agroecologia em substituição à resolução 003/2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

REGIME DE MATRÍCULA: semestral

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: PORTARIA MEC N° 518 DE 15 de outubro de 2013

JUSTIFICATIVA

**Formulário
Nº 03**

A construção do modelo desenvolvimentista, reducionista econômico que predominou na agricultura brasileira no século XX, especialmente a partir da Revolução Verde, não atentou para os limites de resiliência ecológica e reprodução social gerando adversidades, dentre elas a perda da biodiversidade e o êxodo rural, que comprometem a qualidade e a existência de vida humana no planeta, provocando a reação de movimentos sociais, científicos e político ecológicos. Essa reação continuada e intensificada ao longo de 30 anos vem promovendo a ruptura do paradigma de desenvolvimento predominante, resultando na formulação do conceito de desenvolvimento e agricultura sustentável, sendo esta última uma especificação do primeiro.

A Agroecologia, enquanto ciência, compreende que a transformação da agricultura rumo à sustentabilidade está intimamente relacionada aos processos de transformação da sociedade como um todo, premissa que não condiz com a simples substituição de insumos industriais, vinculados aos modelos da Revolução Verde, por insumos mais ecológicos. O processo de construção de uma agricultura realmente sustentável, embora implique a substituição inicial de insumos, não se resume a isso, devendo passar, necessariamente, pelo fortalecimento da agricultura de base familiar, por profundas modificações na estrutura fundiária do País, por políticas públicas consistentes e coerentes com a emancipação de milhões de brasileiros da miséria e pela revisão dos pressupostos epistemológicos e metodológicos que guiam ações de pesquisa e desenvolvimento.

O processo de ecologização da agricultura consiste na introdução de novas práticas, mais respeitadas com o ambiente, em sintonia com o novo paradigma da sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável. Dentro deste processo, a agricultura de base ecológica tem se convertido em uma via utilizada por agricultores familiares para fazer frente à exclusão econômica e social e à deterioração ambiental, utilizando-se distintas formas associativas.

Urge portanto, a necessidade de redimensionamento das possibilidades produtivas do país, pautadas em uma visão de futuro estruturada em conhecimentos atualizados. Torna-se imperativo reconhecer que o curso de Tecnologia em Agroecologia justifica-se pela necessidade de formação e

qualificação profissional, através do desenvolvimento de habilidades e competências específicas desta área, compreendendo especialmente as peculiaridades, características e carências do Estado da Bahia e do país.

A partir dos anos 90 observa-se, no Brasil, um novo interesse pela agricultura familiar, este estímulo foi dado pelo debate sobre o desenvolvimento sustentável e a multifuncionalidade do espaço rural. O modelo “produtivista”, centrado na função da agricultura como fornecedora de alimentos e matérias-primas, tem cedido lugar à ótica da multifuncionalidade que rompe com o enfoque exclusivamente setorial e amplia as funções atribuídas à agricultura. Além da produção de alimentos e matérias-primas, o espaço rural seria responsável pela conservação dos recursos naturais (água, solos, biodiversidade), pelo patrimônio natural (paisagens), preservação das tradições culturais, pela produção de alimentos de qualidade e segurança alimentar. Todas essas funções poderiam ser exercidas de modo mais eficiente pelo modelo familiar do que pelo modelo patronal.

O modelo familiar tem como característica a relação íntima entre trabalho e gestão, a direção do processo produtivo conduzido pelos proprietários, à ênfase na diversificação produtiva, na durabilidade dos recursos e na qualidade de vida, a utilização do trabalho assalariado em caráter complementar e a tomada de decisões imediatas, ligadas ao alto grau de imprevisibilidade do processo produtivo.

A Bahia é o Estado que possui o maior número de agricultores familiares (623.130), correspondendo a 15% do total nacional. As unidades familiares representam 89,1% dos estabelecimentos agrícolas do Estado, ocupando 37,9% da área e contribuindo com 39,8% do valor bruto da produção agropecuária estadual. No Recôncavo os agricultores familiares também constituem a enorme maioria e sua participação na produção é muito expressiva. Tomando como exemplo o município de Cruz das Almas, verifica-se que dos 1.260 estabelecimentos rurais, 90% têm área inferior a 10 hectares e, de acordo com o Bando de Dados da Agricultura Familiar, 92,4% são unidades familiares, ocupando 62% da área e contribuindo com quase 80% do valor bruto da produção. Para este tipo de agricultor a Agroecologia é interessante estratégia de desenvolvimento da produção com responsabilidade ambiental e social.

Com base nesta realidade pretende-se que Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia da UFRB venha a contribuir diretamente com a missão de promover a formação de profissionais

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

cidadãos empreendedores, aptos a valorizar as referências das culturas locais e a contribuir para o desenvolvimento regional e ambiental.

PRINCIPIOS NORTEADORES

**Formulário
Nº 04**

O Curso de Tecnologia em Agroecologia do CCAAB/ UFRB estabelecerá ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios: a) respeito à fauna e à flora; b) conservação ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; c) uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente; d) emprego do raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e e) o atendimento às expectativas humanas e sociais, no exercício das atividades profissionais.

O processo de aprendizagem no curso seguirá metodologia onde os professores deverão participar junto aos alunos do processo de construção do conhecimento, valorizando os saberes acumulados previamente pelos discentes em suas trajetórias de vida. A organização curricular permitirá a aprendizagem a partir da interação entre a busca do conhecimento, a prática reflexiva, a relação aluno-aluno, a relação professor-aluno e aluno-professor.

Para tal, a carga horária do Curso de Tecnologia em Agroecologia do CCAAB/ UFRB, será distribuída nos componentes curriculares destacando aulas-teóricas e aulas-práticas. A iniciação científica poderá ser desenvolvida pelo aluno durante todo o Curso. As atividades de extensão, sob orientação docente, também deverão proporcionar práticas em situações reais de trabalho. As metodologias adotadas contribuirão para a identificação e o desenvolvimento das potencialidades do educando e para a sua formação integral.

O Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Agroecologia do CCAAB/ UFRB inclui atividades práticas permanentes nos setores de produção existentes no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Estas atividades que permeiam todo o período de formação dos alunos serão organizadas pelos Professores responsáveis pelos respectivos setores de acordo com a fase de aprendizado do aluno, de modo a favorecer que este aprenda a fazer fazendo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

BASE LEGAL

**Formulário
Nº 05**

RESOLUÇÃO CNE/ CP N. 3/2002 - DOU 23 DE DEZEMBRO DE 2002.

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia.

DECRETO Nº 5.773, DE 9 DE MAIO DE 2006

Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

PORTARIA Nº 10, DE 28 DE JULHO DE 2006

PORTARIA NORMATIVA Nº 12, DE 14 DE AGOSTO DE 2006 - Diário Oficial da União de 31 de julho de 2006,

Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §1o e 2o, do Decreto 5.773, de 2006.

PORTARIA Nº 1024 DE MAIO DE 2006 - Publicada no DOU de 11/05/2006, Seção 1 página 11

OBJETIVOS

**Formulário
Nº 06**

• **Objetivo Geral**

Formar profissionais capazes de atuar de forma crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos tecnológicos, políticos, econômicos, sociais, ambientais, gerenciais, organizativos e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Para tanto, as atividades do curso devem resultar de um processo integrado de ensino, pesquisa e extensão de qualidade, capaz de dotar os discentes de discernimento e habilidades para pesquisar, propor, gerenciar e conduzir tecnicamente mudanças, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de promover e conservar o equilíbrio ambiental.

• **Objetivos Específicos**

- Formar profissionais aptos a promover, orientar e administrar a utilização dos fatores de produção, com vistas a racionalizar a produção vegetal e animal, em harmonia com o agroecossistema;
- Capacitar os futuros profissionais ao planejamento, pesquisa e utilização de processos e técnicas adequadas à solução de problemas relacionados ao desenvolvimento qualitativo e quantitativo dos produtos agropecuários tanto no contexto regional quanto nacional;
- Proporcionar formação técnica e humanística ao corpo discente de modo a promover o desenvolvimento de sua capacidade de compreensão da realidade e de sua habilidade para criar e implementar decisões sustentáveis;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento de profissionais que sejam capazes de buscar novas fronteiras de atuação e contribuir para o avanço econômico e social através da adaptação, criação e/ou desenvolvimento de tecnologias apropriadas e sustentáveis.
- Fornecer conteúdos de formação técnica que permitam ao discente a compreensão e a interferência na realidade organizacional na qual está inserido.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

PERFIL DO EGRESSO

**Formulário
Nº 07**

O(a) Tecnólogo(a) em Agroecologia deverá ser um(a) profissional com formação generalista, técnico-científica, com visão crítica e reflexiva. Deverá ser capaz de se adaptar, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações e propor a resolução de problemas, considerando seus aspectos ambientais, tecnológicos, políticos, econômicos, sociais e culturais. Deverá ter condições de reconhecer as especificidades regionais e locais, relacionadas a sua área de atuação, contextualizá-las e correlacioná-las a realidade nacional e mundial da produção sustentável de alimentos, atuando como agente de mudança na gerência de sistemas agroecológicos produtivos, de forma inovadora e pautada nos princípios da ciência agroecológica e da ética profissional. Deverá articular teoria e prática, mobilizando-as de maneira eficiente e eficaz para atender funções de natureza estratégica, ambiental, tecnológica e de sustentabilidade requeridas nos processos de produção de alimentos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

**Formulário
Nº 08**

O(a) Tecnólogo(a) em Agroecologia apresentará competências para:

- Implementar ou orientar a implantação de sistemas agroecológicos de produção, conservação e comercialização de produtos agropecuários;
- Participar e atuar em diferentes segmentos das cadeias de produção agroecológicas;
- Desenvolver, planejar e avaliar projetos para o bom aproveitamento dos recursos naturais renováveis, bem como os de natureza ecológica;
- Atuar na organização e gerenciamento de empreendimentos agropecuários de caráter tanto empresarial quanto comunitário ou familiar, interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições e na gestão de políticas setoriais;
- Proceder estudos e analisar projetos relacionados a produção sustentável e ecológica de alimentos;
- Prestar assistência, assessoria, consultoria e orientação técnica à empreendimentos agropecuários ou organizações da sociedade relacionadas a esta área.
- Atuar no processo de constituição e desenvolvimento de organizações sociais ligadas ao setor de produção de alimentos;
- Promover e articular o trabalho em equipes interativas e integrativas junto a organizações sociais ligadas ao setor de produção de alimentos.

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI
CCA 489 Introdução a Agroecologia 34 h	CCA 490 Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I 102 h	CCA 492 Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II 102 h	CCA 495 Homeopatia aplicada à Agricultura I 85 h	CCA 497 Homeopatia aplicada à Agricultura II 85 h	CCA 538 GRA Vivências e Práticas em Agroecologia 170 h
CCA 032 Ecologia Geral 68 h	CCA 491 Manejo Agroecológico da Produção Animal I 102h	CCA 493 Manejo Agroecológico da Produção Animal II 102 h	CCA 496 Manejo Agroecológico de Recursos Hídricos I 85 h	CCA 498 Manejo Agroecológico de Doenças 102 h	CCA 501 Trabalho de Conclusão de Curso 34 h
CET 013 Introdução à Ciência da Computação 68h	CCA 355 Metodologia para o Desenvolvimento Comunitário 34 h	CCA 350 Política e Desenvolvimento Territorial 68 h	CCA 006 Extensão Rural 68 h	CCA 359 Elaboração e Análise de Projetos 68 h	Optativa 68 h
CET 220 Matemática 68 h	CCA 281 Fundamentos de Solos I 85 h	CCA 494 Manejo Agroecológico de Solos 102 h	CCA 364 Gestão Tecnológica em Empreendimentos Solidários 68 h	CCA 499 Manejo Agroecológico de Pragas 102 h	Optativa 68 h
CCA 343 Teoria Cooperativista I 68 h	CCA 346 Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural 68 h	CCA 017 Economia Rural 68 h	CCA 354 Legislação Ambiental e do Trabalho 68 h	Optativa 68 h	Optativa 68 h
306 h	391 h	442 h	374 h	425 h	408 h
Atividades Complementares 80 h					

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
 Quadro Curricular

Formulário
Nº 08

FORMAÇÕES³

CARGA HORÁRIA FORMAÇÃO COMUM	204
CARGA HORÁRIA FORMAÇÃO BÁSICA	204
CARGA HORÁRIA FORMAÇÃO ESPECÍFICA	1836
CARGA HORÁRIA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	182
CARGA HORÁRIA TOTAL	2426

CARGA HORÁRIA DE COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	2040
CARGA HORÁRIA DE COMPONENTES OPTATIVOS	272
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80
CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	<u>34</u>
CARGA HORÁRIA TOTAL	2426 ⁴

³ Em atendimento aos artigos 5º e 6º da Resolução CONAC 003/2007, conforme apresentado no manual “Orientações para Avaliação e Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos” (PROGRAD 2002)

⁴ Conforme apresentado no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, em cumprimento ao Decreto nº 5.773/06, o Ministério da Educação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
 Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
 Componentes Curriculares Obrigatórios por Centro

Formulário
Nº 09^a

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - CCAAB

Código	Nome	Função ⁵	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
CCA 489	Introdução a Agroecologia	Específica	60	1	34	-	-	34	2	-
CCA 032	Ecologia Geral	Específica	60	1	34	34	-	68	4	-
CCA 343	Teoria Cooperativista I	Específica	60	1	68	-	-	68	4	-
CCA 490	Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I	Específica	60	2	34	68	-	102	6	CCA 032 Ecologia Geral
CCA 491	Manejo Agroecológico da Produção Animal I	Específica	60	2	34	68	-	102	6	-
CCA 355	Metodologia para o Desenvolvimento Comunitário	Específica	60	2	34	-	-	34	2	-
CCA 281	Fundamentos de Solos I	Específica	60	2	51	34	-	85	5	-
CCA 346	Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural	Comum	60	2	68	-	-	68	4	-
CCA 492	Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II	Específica	60	3	34	68	-	102	6	CCA 490 Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I

⁵ Em atendimento aos artigos 5º e 6º da Resolução CONAC 003/2007, conforme apresentado no manual "Orientações para Avaliação e Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos" (PROGRAD 2002)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

CCA 493	Manejo Agroecológico da Produção Animal II	Específica	60	3	34	68	-	102	6	CCA 491 Manejo Agroecológico da Produção Animal I
CCA 350	Política e Desenvolvimento Territorial	Comum	60	3	68	-	-	68	4	-
CCA 494	Manejo Agroecológico de Solos	Específica	60	3	34	68	-	102	6	CCA 281 Fundamentos de Solos I
CCA 017	Economia Rural	Específica	60	3	68	-	-	68	4	-
CCA 495	Homeopatia aplicada à Agricultura I	Específica	60	4	34	51	-	85	5	-
CCA 496	Manejo Agroecológico de Recursos Hídricos I	Específica	60	4	51	34	-	85	5	-
CCA 006	Extensão Rural	Específica	60	4	34	34	-	68	4	CCA 018 Sociologia Rural ou CCA 346 Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural
CCA 364	Gestão Tecnológica em Empreendimentos Solidários	Específica	60	4	68	-	-	68	4	-
CCA 354	Legislação Ambiental e do Trabalho	Comum	60	4	68	-	-	68	4	-
CCA 497	Homeopatia aplicada à Agricultura II	Específica	60	5	34	51	-	85	5	CCA 495 Homeopatia aplicada à Agricultura I
CCA 498	Manejo Agroecológico de Doenças	Específica	60	5	68	34	-	102	6	-
CCA 359	Elaboração e Análise de Projetos	Complementar	60	5	68	-	-	68	4	-
CCA 499	Manejo Agroecológico de Pragas	Específica	60	5	68	34	-	102	6	-

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

CCA 538 GRA	Vivências e Práticas em Agroecologia	Específica	60	6	34	136	-	170	10	CCA 492 Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II e CCA 493 Manejo Agroecológico da Produção Animal II e CCA 494 Manejo Agroecológico de Solos
CCA 501	Trabalho de Conclusão de Curso	Complementar	60	6	34	-	-	34	2	CCA 359 Elaboração e Análise de Projetos

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CETEC

Código	Nome	Função	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
CET 013	Introdução à Ciência da Computação	Básica	60	1	34	34	-	68	4	-
CET 220	Matemática	Básica	60	1	68	-	-	68	4	-

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
 Componentes Curriculares Optativos por Centro

Formulário
Nº 09B

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB

Código	Nome	Função	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
CCA 003	Entomologia Agrícola	Específica	40	Entre o 5º e 6º	51	34	-	85	5	-
CCA005	Física Solo	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 007	Manejo e Conservação do Solo e da Água	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA008	Fisiologia Vegetal	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	51	-	85	5	-
CCA 009	Pastagens e plantas forrageiras	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 013	Administração Rural	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 014	Alimentação dos Animais Domésticos	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 015	Apicultura	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 016	Cunicultura	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 018	Sociologia Rural	Específica	40	Entre o 5º e 6º	68	-	-	68	4	-
CCA 24	Biologia Geral	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 25	Microbiologia Geral	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 27	Botânica Básica	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	51	-	85	5	-

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

CCA 028	Botânica Sistemática	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 029	Zoologia Geral	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 034	Biologia do Solo	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CET 035	Meteorologia e Climatologia Agrícola	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 042	Nutrição Mineral de Plantas	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 050	Piscicultura	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 056	Economia dos Recursos Naturais e dos Ecossistemas	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	-	-	34	2	-
CCA 057	Comercialização	Específica	40	Entre o 5º e 6º	68	-	-	68	4	-
CCA 060	Culturas Regionais I	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 064	Processamento de Produtos de Origem Animal e Vegetal	Específica	40	Entre o 5º e 6º	51	34	-	85	5	-
CCA 072	Bioclimatologia Animal e Ambiência	Específica	40	Entre o 5º e 6º	51	-	-	51	3	-
CCA 194	Ecologia Aplicada e Controle da Poluição	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 201	Anatomia e Fisiologia Animal	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 209	Paisagismo	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 215	Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas	Específica	60	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	CCA 008 Fisiologia Vegetal ou CCA 490 Sistemas Agroecológicos de

										Produção Vegetal I
CCA 216	Manejo e Conservação de Abelhas sem Ferrão	Específica	40	Entre o 5° e 6°	34	34	-	68	4	-
CCA 217	Fisiologia Pós-Colheita de Frutos e Hortaliças	Específica	40	Entre o 5° e 6°	34	34	-	68	4	-
CCA 218	Desenvolvimento de Comunidades	Específica	40	Entre o 5° e 6°	68	-	-	68	4	-
CCA 223	Análises Agro-Ambientais	Específica	40	Entre o 5° e 6°	34	34	-	68	4	-
CCA 224	Solo e Qualidade Ambiental	Específica	40	Entre o 5° e 6°	34	34	-	68	4	-
CCA 235	Fundamentos de Filosofia	Específica	40	Entre o 5° e 6°	68	-	-	68	4	-
CCA 245	Dendrologia	Específica	40	Entre o 5° e 6°	51	-	-	51	3	-
CCA 246	Manejo Florestal	Específica	40	Entre o 5° e 6°	51	34	-	85	5	-
CCA 253	Sistemas Agroflorestais	Específica	40	Entre o 5° e 6°	34	34	-	68	4	-
CCA 255	Recuperação de Áreas Degradadas	Específica	40	Entre o 5° e 6°	34	34	-	68	4	-
CCA 258	Manejo de Recursos Naturais	Específica	40	Entre o 5° e 6°	34	34	-	68	4	-
CCA 260	Estudo de Impacto Ambiental	Específica	40	Entre o 5° e 6°	34	34	-	68	4	-
CCA 262	Ecofisiologia Vegetal	Específica	40	Entre o 5° e 6°	34	34	-	68	4	-
CCA 264	Educação Ambiental	Específica	40	Entre o 5° e 6°	51	-	-	51	3	-
CCA 273	Manejo de Florestas Nativas	Específica	40	Entre o 5° e 6°	34	34	-	68	4	-
CCA 283	Metodologia da Pesquisa	Específica	40	Entre o 5° e 6°	68	-	-	68	4	-
CCA 301	Química e Fertilidade do Solo	Específica	40	Entre o 5° e 6°	34	34	-	68	4	-
CCA 302	Tecnologia e Beneficiamento de Sementes	Específica	40	Entre o 5° e 6°	34	34	-	68	4	-

CCA 307	Fundamentos de Solos II	Específica	40	Entre o 5º e 6º	51	34	-	85	5	-
CCA 329	Gestão Ambiental	Específica	40	Entre o 5º e 6º	51	-	-	51	3	-
CCA 340	Cálculos Matemáticos e Financeiros	Específica	40	Entre o 5º e 6º	68	-	-	68	4	-
CCA 347	Teoria Cooperativista II	Específica	40	Entre o 5º e 6º	68	-	-	68	4	-
CCA 351	Constituição e Desenvolvimento de Cooperativas	Específica	40	Entre o 5º e 6º	68	-	-	68	4	-
CCA352	Comunicação em Organizações Sociais	Específica	40	Entre o 5º e 6º	68	-	-	68	4	-
CCA 356	Sustentabilidade Ambiental	Específica	40	Entre o 5º e 6º	68	-	-	68	4	-
CCA 357	Comercialização e Marketing	Específica	40	Entre o 5º e 6º	68	-	-	68	4	-
CCA 634	Interação Planta x Herbívoro	Específica	40	Entre o 5º e 6º	17	17	-	34	2	-
CCA 810	Vegetação Brasileira	Específica	40	Entre o 5º e 6º	68	-	-	68	4	-
CCA 816	Criação de Aves em Sistemas Agroecológicos	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA 817	Minhocultura	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CCA818	Agroecologia: Bases Epistemológicas e Reflexividade	Específica	40	Entre o 5º e 6º	68	-	-	68	4	-
CCA 862	Mecanização à Tração Animal	Específica	40	Entre o 5º e 6º	34	34	-	68	4	-
CFP 247	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Específica	40	Entre o 5º e 6º	68	-	-	68	4	-

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC

Código	Nome	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
				T	P	E	Total		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
 Integralização por Semestres

Formulário
Nº 09C

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
CCA 489 - Introdução a Agroecologia	34	2	Obrigatória	-
CCA 032 - Ecologia Geral	68	4	Obrigatória	-
CET 013 - Introdução à Ciência da Computação	68	4	Obrigatória	-
CET 220 - Matemática	68	4	Obrigatória	-
CCA 343 - Teoria Cooperativista I	68	4	Obrigatória	-
Total	306	18		
2º SEMESTRE				
CCA 490 - Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I	102	6	Obrigatória	CCA 032 - Ecologia Geral
CCA 491 - Manejo Agroecológico da Produção Animal I	102	6	Obrigatória	-
CCA 355 - Metodologia para o Desenvolvimento Comunitário	34	2	Obrigatória	-
CCA 281 - Fundamentos de Solos I	85	5	Obrigatória	-
CCA 346 - Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural	68	4	Obrigatória	-
Total	391	23		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
3º SEMESTRE				
CCA 492 - Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II	102	6	Obrigatória	CCA 490 Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I
CCA 493 - Manejo Agroecológico da Produção Animal II	102	6	Obrigatória	CCA 491 Manejo Agroecológico da Produção Animal I
CCA 350 - Política e Desenvolvimento Territorial	68	4	Obrigatória	-
CCA 494 - Manejo Agroecológico de Solos	102	6	Obrigatória	CCA 281 Fundamentos de Solos I
CCA 017 - Economia Rural	68	4	Obrigatória	-
Total	442	26		
4º SEMESTRE				
CCA 495 - Homeopatia aplicada à Agricultura I	85	5	Obrigatória	-
CCA 496 - Manejo Agroecológico de Recursos Hídricos I	85	5	Obrigatória	-
CCA 006 - Extensão Rural	68	4	Obrigatória	CCA 018 Sociologia Rural ou CCA 346 Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural
CCA 364 - Gestão Tecnológica em Empreendimentos Solidários	68	4	Obrigatória	-
CCA 354 - Legislação Ambiental e do Trabalho	68	4	Obrigatória	-
Total	374	22		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
5º SEMESTRE				
CCA 497 - Homeopatia aplicada à Agricultura II	85	5	Obrigatória	CCA 495 - Homeopatia aplicada à Agricultura I
CCA 498 - Manejo Agroecológico de Doenças	102	6	Obrigatória	-
CCA 359 - Elaboração e Análise de Projetos	68	4	Obrigatória	-
CCA 499 - Manejo Agroecológico de Pragas	102	6	Obrigatória	-
Optativa	68	4		-
Total	425	25		
6º SEMESTRE				
CCA 538GRA – Vivências e Práticas em Agroecologia	170	10	Obrigatória	CCA 492 Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II e CCA 493 Manejo Agroecológico da Produção Animal II e CCA 494 Manejo Agroecológico de Solos
CCA 501 - Trabalho de Conclusão de Curso	34	2	Obrigatória	CCA 359 - Elaboração e Análise de Projetos
Optativa	68	4		-
Optativa	68	4		
Optativa	68	4		-
Total	408	24		

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.426horas

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia será regido pelas seguintes Normas:

Art. 1º - O currículo do curso será integralizado em 2426 horas - distribuídas em 6 (seis) semestres letivos, incluindo-se o Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 2º - Caberá ao Colegiado designar, entre o quadro de docentes do Curso, os professores que procederão ao acompanhamento e a orientação acadêmica para cada estudante ingressante no Curso.

Parágrafo Único – No início de cada ano letivo, caberá ao Colegiado designar uma comissão de professores e representantes estudantis para organizar e realizar um Ciclo de Palestras sobre Agroecologia junto aos novos alunos do Curso. O objetivo deste evento será permitir que os calouros tomem conhecimento sobre sua área de atuação profissional e também esclarecer as normas de funcionamento do Curso.

Art. 3º - Em período anterior ao início de cada semestre letivo, os professores que ministrarão aulas deverão proceder ao planejamento comum das atividades acadêmicas, compatibilizando períodos para as atividades avaliativas e extraclases.

Art. 4º - Ao final de cada período letivo, o Colegiado do Curso deverá proceder a Pré-matrícula para o semestre seguinte. A matrícula será efetuada por disciplina. Na matrícula dos alunos será exigido os pré-requisitos específicos das disciplinas.

Parágrafo Único - O oferecimento de disciplinas em cada semestre estará condicionado a demanda de no mínimo 10 (dez) alunos para abertura de uma turma.

Art. 5º - A disciplina Trabalho de Conclusão do Curso será requisito para a integralização do currículo. Os alunos deverão elaborar e apresentar seus Trabalhos de Conclusão a comunidade acadêmica, o que deverá ser feito mediante a realização de um Seminário aberto à toda a comunidade, de acordo com a Resolução CONAC 16/2008, que regulamenta as atividades de TCC na UFRB.

§ 1º - O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia deverá instituir uma comissão responsável por definir as normas de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º - Recomenda-se que as atividades relacionadas ao trabalho de conclusão do curso devam ser iniciadas na disciplina Elaboração e Análise de Projetos.

§ 3º - Semestralmente o Colegiado do Curso deverá designar um docente para coordenar a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e uma comissão de três docentes, incluindo o docente responsável pela disciplina, para a realização do Seminário Anual do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

Art. 6º - Consideram-se como Atividades Complementares as práticas em áreas relacionadas ao curso, realizadas ao longo do período de formação do aluno tais como: monitorias, participação

em atividades de pesquisa e extensão.

§ 1º - O cumprimento da carga horária mínima de 80 horas em Atividades Complementares será obrigatório para fins de integralização curricular do aluno.

§ 2º - Estas atividades devem privilegiar a interdisciplinaridade e a interação entre a Universidade e a comunidade, proporcionando aos alunos a prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

§ 3º - Para fins de integralização curricular, caberá aos alunos, no início do último semestre do curso, submeter à apreciação do Colegiado o Relatório das Atividades Complementares contendo em anexo cópias dos comprovantes de participação nestas atividades reconhecidos pelos órgãos competentes da UFRB.

§ 4º - Caberá ao Coordenador de Curso designar comissões de representantes do Colegiado para analisar os Relatórios das Atividades Complementares.

§ 5º - A pontuação das Atividades Complementares será avaliada de acordo com Barema elaborado para atender as especificidades do curso, que integra a Resolução CONAC 022/2013, que regulamenta as Atividades Complementares do Curso de Tecnologia em Agroecologia.

Art. 7º - Poderá ser realizado estágio não obrigatório de acordo com as pontuações de atividade complementar, previstas e delimitadas pelo barema da resolução própria do Curso de Tecnologia em Agroecologia.

Art. 8º - O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) poderá ser ferramenta de ensino adotado para atividades teóricas e de avaliação para os componentes, a critério do responsável pela componente e seguindo-se a regulamentação institucional vigente.

§ 1º - Fica vedada a utilização do mesmo para substituir carga horária prática dos componentes.

§ 2º - A carga horária regulamentar presencial não poderá ser modificada, prevalecendo o estabelecido pelo Regulamento para os Cursos de Graduação (REG).

Art. 9º - Os casos omissos serão decididos pelo plenário do Colegiado do Curso.

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES**Formulário
Nº 11**

Nome e código do componente curricular: CCA 489 – Introdução a Agroecologia		Centro: CCAAB	Carga horária: 34
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Introdução a agroecologia. Conceitos de ecossistemas naturais e agroecossistemas. Funcionamento dos agroecossistemas. Fatores bióticos e abióticos nos agroecossistemas. Interações ecológicas intra e interespecíficas. Recursos genéticos em agroecossistemas. Diversidade e estabilidade do agroecossistema. Princípios de ecologia populacional e demográfica de plantas. Nichos ecológicos. Diversidade e sustentabilidade dos sistemas agroecológicos.			
Bibliografia			
Básica: ALMEIDA, J. e NAVARRO, Z. (Org.). A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 1999. 214p. ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Trad. Eli Lino de Jesus e Patrícias Vaz. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 592 p. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília/DF, 2007. 167p.			
Complementar: GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p. PINHEIRO, S.; BARRETO, S. B. MB-4: Agricultura Sustentável, trofobiose e biofertilizantes. 6. ed. Canoas: La Salle, 2000, 274 p. AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília (DF): Embrapa Informação Tecnológica., 2005. 517 p. THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; VIANA, J. N. Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, c 2009. 234 p. HESS, A. A. Ecologia e produção agrícola. São Paulo: Nobel, 1980. 126 p.			

Nome e código do componente curricular: CCA 032 – Ecologia Geral		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Histórico e conceito de Ecologia. Componentes estruturais e funcionais dos ecossistemas. Fluxo de energia. Ciclos Biogeoquímicos. Estudo das comunidades bióticas. Ecologia de populações. Sucessão ecológica. Biomas terrestres e aquáticos. Fitogeografia do Brasil. Poluição ambiental. Avaliação de impactos ambientais. Legislação ambiental. Atividades degradadoras do ambiente natural. Agricultura ecologicamente sustentável			

Bibliografia
<p>Básica: ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2008. xvi, 612 p. BEGON, M.; TOWNSEND, C. T.; HARPER, J. L. Ecologia: De indivíduos a ecossistema. 4a. edição. Porto Alegre: Artmed, 2007, 740p. ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988. 434 p.</p> <p>Complementar: MARTINS, S.V. Ecologia de Florestas Tropicais do Brasil. Viçosa-MG. Editora UFV, 2009, 261p. CARVALHO, C. J. B. de; ALMEIDA, E. A. B. (Org). Biogeografia da América do Sul: padrões & processos . São Paulo, SP: Roca, 2013. 306 p. AB' SABER, A. N. Ecossistemas do Brasil: Ecosystems of Brazil . São Paulo, SP: Metalivros, 2011. 299 p. HESS, A. A. Ecologia e produção agrícola. São Paulo: Nobel, 1980. 126 p. TOMMASI, L. R. A degradação do meio ambiente. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1979. 169 p.</p>

Nome e código do componente curricular: CET 013 – Introdução à Ciência da Computação		Centro: CETEC	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa: Noções básicas sobre microcomputadores. Elementos de sistemas operacionais, noções de programação. Rede de computadores. Ambiente de trabalho com interface gráfica. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Internet.</p>			
Bibliografia			
<p>Básica: CAPRON, H. L.; JONHSON, J. A. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Education, 2004 . COMER, D. E. Redes de Computadores e Internet - 4ª Ed. São Paulo: Bookman, 2007. MCFEDRIES, P. Fórmulas e Funções com Microsoft Excel. São Paulo: Ciência Moderna, 2005.</p> <p>Complementar: MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007. São Paulo: ERICA, 2007. MEIRELLES, F. S. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. 615p. NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Perasons, 1995. 619p. VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2011. 391p. VIEIRA, N. J. Introdução aos Fundamentos da Computação - Linguagens e Máquinas. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.</p>			

Nome e código do componente curricular: CET 220 – Matemática		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 60
<p>Ementa:</p> <p>Álgebra vetorial: conceito de Vetor; operações com vetores (adição, multiplicação por escalar, produto escalar, produto vetorial, produto misto). Retas e planos: equação geral do plano; equações de uma reta no espaço; distâncias entre dois pontos, distância entre um ponto e uma reta, distância entre dois planos e entre duas retas. Determinantes. Matrizes: definição; operações matriciais (adição, multiplicação, multiplicação por escalar, transposta); propriedades das operações matriciais. Matemática básica: Regra de Três, Potenciação e logaritmo.</p>	
Bibliografia	
<p>Básica:</p> <p>SIMMONS, G. F. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009</p> <p>LEHMANN, C. H. Geometria analítica. 8. ed. São Paulo: Globo, 1995. 457p</p> <p>SANTOS, F. J. dos; FERREIRA, S. F. Geometria analítica. Porto Alegre: Bookman, c2009. 216p.</p> <p>Complementar:</p> <p>CAMARGO, I. de; BOULOS, P. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. 543 p.</p> <p>CONDE, A. Geometria analítica. São Paulo: Atlas, 2004. 165 p.</p> <p>GUELLI, C. A.; IEZZI, G.; DOLCE, O.. Álgebra I: seqüências, progressões, logarítmos. São Paulo: Moderna, [1970]. 277 p.</p> <p>LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: HARBRA, c1994. 2v.</p> <p>POOLE, D. Álgebra linear. São Paulo: Thomson Learning, 2006. 690 p..</p>	

Nome e código do componente curricular: CCA 343 – Teoria Cooperativista I	Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:</p> <p>O pré-cooperativismo dos socialistas utópicos. O cooperativismo rochdaleano. Globalização e evolução do pensamento cooperativo. Tendências do cooperativismo contemporâneo. Teoria econômica da cooperação. Teoria institucionalista e cooperativismo. Nova economia institucional e análise do cooperativismo: teoria da agência, teoria dos direitos de propriedade, teoria dos custos de transação. Cooperativismo e Economia Solidária. Classificações que consideram os fins da sociedade cooperativa. Fim sócio-econômico, político e doutrinário da cooperativa. Cooperativas de primeiro grau (singulares). Cooperativas de segundo grau (federações, uniões, centrais, etc.). Cooperativas de terceiro grau. Cooperativas de produção ou de produtores. Cooperativas de consumo ou de consumidores. Cooperativas de crédito. Cooperativas mistas. Cooperativa agrícola. Cooperativa de educação. Cooperativa de habitação. Cooperativa de infraestrutura. Cooperativa de saúde. Cooperativa de trabalho. Outros ramos do cooperativismo. Cooperativa Especial Cooperativa de Turismo e de Transporte.</p>		
Bibliografia		

Básica:
ARRUDA, M. Tornar real o possível: a formação do ser humano integral – economia solidária, desenvolvimento e o futuro do trabalho. Petrópolis – RJ: Vozes, 2006.
MEINEN, E.; PORT, M. O cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã. Brasília: Confebras, 2012. 429p.
VEIGA, S. M.; FONSECA, I. Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação . Rio de Janeiro: FASE, DP&A, 2002. 109p.

Complementar:
FLEURY, M. T. L. Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil. São Paulo: Global, 1983. 152p.
MARTINS, J. S. O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta. São Paulo: Hucitec, 1994.
OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2011. 326p.
RIGO, A. S.; CANÇADO, A. C.; SILVA JR., J. T. Casos de ensino: cooperativismo e associativismo. Petrolina, PE: Editora e Gráfica Franciscana, 2011. 240p.
SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Perseu Abramo. 2002.

Nome e código do componente curricular: CCA 490 – Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I		Centro: CCAAB	Carga horária: 102
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Noções de botânica (anatomia vegetal, sistemática vegetal e fisiologia vegetal). Introdução aos sistemas produtivos. Desenhos de sistemas agroecológicos produtivos. Princípios sociais, ambientais e agronômicos da Ciência da Agroecologia. Identificação das principais correntes de pensamento agroecológico aplicadas ao desenvolvimento sustentável. Evolução de práticas agrícolas. Impactos das técnicas agrícolas sobre os recursos produtivos. Contexto dos problemas ecológicos da agricultura. Interação de fatores envolvidos no processo produtivo. Estudo de técnicas e processos produtivos poupadores de energia e recursos. Sustentabilidade ecológica da agricultura. Sistemas de produção de plantas úteis I.			
Bibliografia			

Básica:
 GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.
 MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. Fisiologia Vegetal. Viçosa: UFV, 2005. 451p.
 RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E.; [tradutores Ana Maria Benko-Iseppon ... [et. al.]. Biologia vegetal. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p.

Complementar:
 AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília (DF): Embrapa Informação Tecnológica., 2005. 517 p.
 CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília/DF, 2007. 167p.
 FERRI, M. G. Fisiologia Vegetal. Volumes I e II . 2 ed. Edusp. São Paulo, 1986.
 KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2004. 452p.
 ZAMBERLAM, J.; FRONCHETI, A. Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 196p.

Nome e código do componente curricular: CCA 491 – Manejo Agroecológico da Produção Animal I		Centro: CCAAB	Carga horária: 102
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Importância econômica da produção animal agroecológica. sistemas de produção de grandes e pequenos ruminantes; instalações, equipamentos e profilaxia ligados a espécies animais. Ação do ambiente na produção animal. Conforto e ambiência. Desenvolvimento da cadeia de produção orgânica de alimentos de origem animal.			
Bibliografia			
Básica: ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1988. DUKES, H. H.; REECE, W. D. Fisiologia dos animais domésticos. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MACHADO, L. C. P. Pastoreio racional Viosin: Tecnologia agroecológica para o 3º milênio. São Paulo: Expressão Popular, 2010, 376p.			
Complementar: CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília/DF, 2007. 167p. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p. MULLER, P. B. Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos. 3ed. Porto Alegre: Sulina, 1989.262p. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais. São Paulo: Nobel, 1986. 184p. RIBEIRO, S. D. de A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1998. 318 p.			

Nome e código do componente curricular: CCA 355 – Metodologia para o Desenvolvimento Comunitário		Centro: CCAAB	Carga horária: 34
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Análise dos conceitos de comunidades. Organização e mobilização social em comunidades. Diagnóstico e planejamento participativo do desenvolvimento comunitário. Dinâmicas de grupo.			
Bibliografia			
Básica: BROSE, M. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de extensão rural. Tomo, 2004. BUNCH, R. Duas espigas de milho: uma proposta de desenvolvimento agrícola participativo. AS-PTA, 1995. SILVEIRA, C. M.; REIS, L. da C. (Org.). Desenvolvimento local: dinâmicas e estratégias. Rio de Janeiro: RITS, 2001. 164 p.			
Complementar: EHLRES, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1999. 178 p. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 2002. SACHS, I. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2008. 151 p. SEN, A. K.. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia de Bolso, 2012. 461 p. ULTRAMARI, C.; DUARTE, F.. Desenvolvimento local e regional. Curitiba: Intersaberes, 2012. 132p.			

Nome e código do componente curricular: CCA 281 – Fundamentos de Solos I		Centro: CCAAB	Carga horária: 85
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Noções sobre origem e evolução do Universo e da Terra, minerais, rochas, intemperismo e colóides como base para entender a atuação dos fatores e processos de formação do solo. Atributos morfológicos do solo e sua aplicação na descrição do solo e na identificação de potencialidades e limitações do mesmo sob o enfoque ambiental e de produção. Atributos físicos do solo e sua importância como fatores de crescimento vegetal e no manejo e conservação do solo.			
Bibliografia			

Básica:
 BRADY, N. C. Natureza e propriedades dos solos. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989.
 MONIZ, A. C (Coord.). Elementos de pedologia. São Paulo: Polígono, 1972. 459p.
 LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010. 178p.

Complementar:
 BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 6. ed. São Paulo: Icone, 2008. 355p.
 MENDONÇA, J. F. B. Solo: substrato da vida. 2.ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 129p.
 PRIMAVERESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 9. ed. São Paulo: Nobel, 1990. 549p.
 REICHARDT, K. Processos de transferência no sistema solo-planta-atmosfera. 4. ed., rev. e ampl. Campinas: Fundação Cargill, 1985. vii, 455p.
 RESENDE, M.; CURI, N.; SANTANA, D. P. Pedologia e fertilidade do solo: interações e aplicações. Brasília (DF): MEC; 1988. 83 p.

Nome e código do componente curricular: CCA 346 - Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: COMUM	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: O campo das ciências sociais. A abordagem antropológica. Cultura: sociedade, natureza e indivíduos. Especificidade da prática antropológica. Tendências da antropologia contemporânea. Sociedade e natureza. Histórico da construção social da agricultura. A questão agrária. A constituição dos sujeitos sociais no campo no processo de desenvolvimento no espaço agrário. Movimentos Sociais. Questões contemporâneas sobre agricultura e sociedade.			
Bibliografia			
Básica: BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo : Perspectiva, 1992. CARDOSO, R. A aventura antropológica – teoria e pesquisa. 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. Editora Vozes. Petrópolis-RJ. 2011.			
Complementar: GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1989. LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988. MARCONI, M. de A.; PRESOTTO, Z. M. N. Antropologia: uma introdução. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006. SILVA, V. G. O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras. 1. ed. São Paulo: USP, 2006.. RICHARDSON, R. J. Métodos em pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1960.			

Nome e código do componente curricular: CCA 492 – Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II		Centro: CCAAB	Carga horária: 102
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:</p> <p>O solo como meio de crescimento para os organismos (micro, meso e macrofauna). Principais grupos de organismos do solo e suas funções. Rizosfera, fixação biológica do nitrogênio e associações micorrízicas. Impacto ambiental do uso de pesticidas sobre a população de organismos do solo. Biodegradação de xenobióticos, resíduo ligado e suas implicações práticas. Conceito, importância e complexidade da agricultura. Desbravamento e limpeza dos campos. Preparo do solo. Plantio, semeadura e tratos culturais. Adubação verde, orgânica e mineral. Consorciação de culturas. Rotação de culturas. Plantio direto. Permacultura. Agriculturas Sustentáveis..</p>			
Bibliografia			
<p>Básica:</p> <p>BLACK, J. G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. xxiv, 829 p.</p> <p>MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. Microbiologia e bioquímica do solo. 2. ed., atual. e ampl. Londrina: Ed. UFLA, 2006. xiv, 729 p.</p> <p>PELCZAR JR, M. J; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, [c1997]. 2v.</p> <p>Complementar:</p> <p>ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p.</p> <p>AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília (DF): Embrapa Informação Tecnológica., 2005. 517 p.</p> <p>CARDOSO, E. J. B. N.; TSAI, S. M.; NEVES, M. C. P. Microbiologia do Solo. Campinas-SP, 1992. 360p.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 2. ed. São Paulo: Nobel, [198-?]. 541 p.</p>			

Nome e código do componente curricular: CCA 493 – Manejo Agroecológico da Produção Animal II		Centro: CCAAB	Carga horária: 102
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICO	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: CCA 491		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Princípios da nutrição animal; Exigências nutricionais das espécies domésticas; Aspectos especiais da nutrição de não ruminantes; Tipos e uso dos alimentos; Formulação de dietas,. Manejo de monogástricos, Manejo de insetos sociais			
Bibliografia			
Básica: ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1988 ENGLERT, S. I. Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade. 2. ed Porto Alegre: Agropecuária, 1978. 288 p. WIESE, H. Apicultura : novos tempos. Guaíba, RS : Agrolivros Edições e Comércio de Livros Ltda, 2005, 378p.			
Complementar: GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p. MAYNARD, L. A. et al.. Nutrição animal. 3º ed. ED. Livraria Freitas Bastos S.A: Rio de Janeiro, 1984. MORENG, R. E.; AVENS, J. S. Ciência e produção de aves. São Paulo: Roca, 1990. 380 p. REECE, W. O. D. Fisiologia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 12ªed. , 2006. ROSTAGNO, H. S. et al. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos: (tabelas brasileiras). Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1994, c1983. 59 p.			

Nome e código do componente curricular: CCA 350 – Política e Desenvolvimento Territorial		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: COMUM	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Diferentes noções de desenvolvimento: crescimento econômico, desenvolvimento humano, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento local, desenvolvimento territorial. Arranjos e sistemas produtivos locais. Democracia, participação e desenvolvimento. Capital social e gestão das políticas públicas. Políticas públicas de desenvolvimento no Brasil.			
Bibliografia			

Básica:
 FAVARETO, A. Paradigmas do desenvolvimento rural em questão. São Paulo: Iglu; FAPESP, 2007.
 MALUF, R. S. (org.). Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
 TONNEAU, J. P.; SABOURIN, E. (org.). Agricultura familiar: interação entre políticas públicas e dinâmicas locais - ensinamentos a partir de casos. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

Complementar:
 ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
 ALMEIDA, J. A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
 SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
 TAKAGI, M.; BALSADI, O. V. (Org.). Agricultura familiar e desenvolvimento territorial: um olhar da Bahia sobre o meio rural brasileiro. Brasília: MDA; Rio de Janeiro: Garamond, 2007. (NEAD Especial; n. 9).
 VEIGA, J. E. da. Desenvolvimento sustentável. O desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Nome e código do componente curricular: CCA 494 – Manejo Agroecológico de Solos		Centro: CCAAB	Carga horária: 102
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Ecologia do solo. Matéria orgânica do solo. Fixação biológica de nitrogênio atmosférico. Micorrizas. Fertilidade natural. Fertilidade química. Teoria da trofobiose. Desequilíbrio nutricional e o comportamento das plantas. Compostagem e vermi-compostagem. Biofertilizantes. Sistemas agroflorestais. Disponibilidade, aptidão, adequação e incorporação de terras para agricultura. Erosão. Práticas vegetativas e mecânicas de controle à erosão.			
Bibliografia			

Básica:
 BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 6. ed. São Paulo: Icone, 2008. 355p.
 CARDOSO, E. J. B. N.; TSAI, S. M.; NEVES, M. C. P. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Microbiologia do solo. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciencia do Solo, 1992. 360 p.
 BRADY, N. C. Natureza e propriedades dos solos. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. xix, 878 p.

Complementar:
 COSTA, J. B. da. Caracterização e constituição do solo. 8. ed. Lisboa, Po: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. 527 p.
 KIEHL, E. J. Manual de edafologia: relações solo-planta. São Paulo: Agronomica Ceres, 1979. 262 p.
 MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. Microbiologia e bioquímica do solo. 2. ed., atual. e ampl. Londrina: Ed. UFLA, 2006. xiv, 729 p. ISBN 858769233X
 TEIXEIRA, W.; TEIXEIRA, W. Decifrando a terra. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p.
 PRIMAVERESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 2. ed. São Paulo: Nobel, [198-?]. 541 p.

Nome e código do componente curricular: CCA 017 – Economia Rural		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Introdução à economia. Tópicos de microeconomia (teoria do consumidor, teoria da firma e estruturas de mercado). Tópicos de macroeconomia (noções de medidas de atividades econômicas, instrumentos de política econômica, teoria da inflação, comércio internacional) Noções de desenvolvimento econômico.			
Bibliografia			
Básica: DORNBUSCH, R; FISHER, S. Macroeconomia.10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2009 LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. de (orgs.). Manual de macroeconomia. São Paulo: Atlas, 2009. VASCONCELLOS, M. A. S.; ENRIQUEZ GARCIA, M. Fundamentos de economia.3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008			
Complementar: FERGUSON, C. E. Microeconomia. 20. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.. MENDES, J.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003. VASCONCELLOS, M. A. S. de; OLIVEIRA, R. G. de. Manual de microeconomia. São Paulo: Atlas, 2009. VARIAN, H. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campos, 2003.			

Nome e código do componente curricular: CCA 495 – Homeopatia aplicada à Agricultura I		Centro: CCAAB	Carga horária: 85
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:</p> <p>História. Princípios. Filosofias, e métodos homeopáticos. Escolas homeopáticas. Escalas homeopáticas. Métodos de preparo das potências homeopáticas. Medicamentos homeopáticos. Aplicações e usos na agricultura. Técnicas de Laboratório. Resultados experimentais.</p>			
Bibliografia			
<p>Básica:</p> <p>CASALI, V. W. D; ANDRADE, F. M. C.; DUARTE, E. S. M. Acologia de altas diluições. Viçosa, MG: UFV, Departamento de Fitotecnia. 2009. 537p. N. Chamada: 615.532 C334a</p> <p>ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Trad. Eli Lino de Jesus e Patrícias Vaz. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 592 p.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E.; [tradutores Ana Maria Benko-Iseppon ... [et. al.]. Biologia vegetal. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>CARNEIRO, S. M. T. P. G. Homeopatia/princípios e aplicações na agroecologia . Londrina: IAPAR, 2011. 234 p.</p> <p>CASALI, V. W. D. Homeopatia: bases e princípios . Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2006. 150 p.</p> <p>SIMÕES, C. M. O. (Org.). Farmacognosia: da planta ao medicamento . 6. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007. 1102 p.</p> <p>EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2. ed. rev. e atual. Guaíba, RS: Agropecuária, 1999. 157 p.</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1990. 549 p.</p>			

Nome e código do componente curricular: CCA 496 – Manejo Agroecológico de Recursos Hídricos I		Centro: CCAAB	Carga horária: 102
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos básicos sobre recursos hídricos. Legislação relacionada a recursos hídricos e ambientais. Aspectos conceituais de gestão de recursos hídricos. Modelos de avaliação/gestão de recursos hídricos. Instrumentos de gestão de recursos hídricos. Sistema água-atmosfera. Interações água-planta. O sistema solo-água-planta. Noções de evaporação e evapotranspiração. A água na produção agrícola. Avaliação da qualidade da água para irrigação. Balanço hídrico do solo. Efeito das atividades antropogênicas nos ciclos biogeoquímicos globais e no clima. Aspectos técnicos relacionados ao planejamento e manejo integrados dos recursos hídricos.</p>			
Bibliografia			

Básica:
 REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas. São Paulo: Manole, 1990.
 LIBARDI, P. L. Dinâmica da água no solo. São Paulo : EDUSP, 2012.
 DAKER, A. A água na agricultura. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984

Complementar:
 BRASIL. Secretaria de Recursos Hídricos. Recursos hídricos: conjunto de normas legais. Brasília (DF): Secretaria de Recursos Hídricos, 2002. 141 p.
 MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2008. 358 p.
 KLAR, A. E. A água no sistema solo-planta-atmosfera. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1988. 408 p.
 YOSHIDA, C. Y. M. Recursos hídricos: aspectos éticos, jurídicos, econômicos e socioambientais. Campinas: Alínea, 2007.
 SILVA, D. D. da; PRUSKI, F. F. Recursos hídricos e desenvolvimento sustentável da agricultura. Brasília (DF): MMA, SRH, 1997. 252p

Nome e código do componente curricular: CCA 006 – Extensão Rural		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentação da prática de extensão rural. Teoria do conhecimento, agricultura e profissões. Estabelecimento de relações entre extensão e comunicação. As conseqüências da modernização e as críticas ao difusionismo. Formas de intervenção social na agricultura. Atividades práticas: palestras, demonstrações técnicas, visitas técnicas às organizações sociais e produtores familiares e assentamentos rurais e elaboração de projetos de atuação profissional.</p>			
Bibliografia			
<p>Básica:</p> <p>ALMEIDA, J. A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS Ed., 2009. 214 p. MEDEIROS, L. S. de; LEITE, S. A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas . 2.ed. Porto Alegre: UFRGS Ed., 2009. 282p. FREIRE, P. Extensão ou comunicação. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 93 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>BUNCH, R. Duas espigas de milho: uma proposta de desenvolvimento agrícola participativo. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995. vi, 220 p. BURGER, A. Agricultura brasileira e reforma agrária: uma visão macroeconômica. Guaíba, RS: Agropecuária, 1999. 72 p. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável . 3.ed. Brasília (DF): MDA/NEAD, 2007. 166 p. FREIRE, P. Educação e Mudança. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991. 79 p. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. 184 p</p>			

Nome e código do componente curricular: CCA 364 – Gestão Tecnológica em	Centro: CCAAB	Carga horária: 68
---	------------------	----------------------

Empreendimentos Solidários		
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60
<p>Ementa: Introdução ao pensamento e a metodologia científica. O conceito de tecnologia. Progresso tecnológico e desenvolvimento social. Tecnologia Social. Empreendimentos solidários e a gestão tecnológica. Sistema Brasileiro de inovação tecnológica. Extensão tecnológica.</p>		
<p>Bibliografia</p> <p>Básica: DEMO, P. Introdução a metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1991. DOWBOR, L. A reprodução social, vol. II: política econômica e social: os desafios do Brasil . Ed. em três volumes, rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 2003. 206 p. PINTO, Á. V. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 794 p.</p> <p>Complementar: CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002. DOWBOR, L. A reprodução social: tecnologia, globalização e governabilidade. Petrópolis: Vozes, vol. 1, 2002. LIMA, D. M. A.; WILKINSON, J. (orgs.) Inovação nas tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002. SÁENZ, T. W.; CAPOTE, E. G. Ciência, inovação e gestão tecnológica. Brasília: CNI/IEL/SENAI, ABIPTI, 2002. SANTOS, L. W. dos. et al. (orgs.) Ciência, tecnologia e sociedade: o desafio da interação. Londrina: IAPAR, 2004.</p>		

Nome e código do componente curricular: CCA 354 – Legislação Ambiental e do Trabalho		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: COMUM	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa: Histórico da legislação ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Dos bens Ambientais. Introdução. Seleção e admissão de empregados. Identificação profissional. Contrato de trabalho. Aviso prévio. Salário. Estabilidade. Férias anuais remuneradas. Regulamentações especiais. Proteção do trabalho. Previdência Social. Acidentes de trabalho. Organizações sindicais.</p>			
Bibliografia			

Básica:
 CRESTANA, S., CASTELLANO, E. G., ROSSI, A., EMBRAPA. Direito ambiental: bens e recursos ambientais e o direito ambiental. Brasília: EMBRAPA, 2017.
 SILVA, J. A. da. Direito ambiental constitucional. 9ª ed. atual. São Paulo: Malheiros Editores, 2011.
 ZAINAGHI, D. S. Curso de legislação social: direito do trabalho. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 143 p.

Complementar:
 ANTUNES, P. B. Direito ambiental. 17ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.
 LEITE, J. R. M.; CANOTILHO, J. J. G. Direito constitucional ambiental brasileiro. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
 NASCIMENTO, A. M.; NASCIMENTO, S. M. Iniciação ao direito do trabalho. 39. ed. São Paulo: LTr, 2014.
 SIRVINSKAS, L. P. Manual de direito ambiental. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 VENEZIANO, A. H. M. Direito e processo do trabalho. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Nome e código do componente curricular: CCA 497 – Homeopatia aplicada à Agricultura II		Centro: CCAAB	Carga horária: 85
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICO	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Correntes homeopáticas, Teoria miasmática, Medicamentos miasmático, sais de Schuler, drenadores, Regra fixa dos organoterápicos. Métodos diagnósticos, dose e aplicação da homeopatia nos sistemas produtivos. Repertorização homeopática. Homeopatia aplicada à agropecuária. Pesquisas em Homeopatia aplicada a agricultura.			
Bibliografia			
Básica: CASALI, V. W. D; ANDRADE, F. M. C.; DUARTE, E. S. M. Acologia de altas diluições. Viçosa, MG: UFV, Departamento de Fitotecnia. 2009. 537p. N. Chamada: 615.532 C334a ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Trad. Eli Lino de Jesus e Patrícias Vaz. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 592 p. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E.; [tradutores Ana Maria Benko-Iseppon ... [et. al.]. Biologia vegetal. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p.			
Complementar: CARNEIRO, S. M. T. P. G. Homeopatia/ princípios e aplicações na agroecologia . Londrina: IAPAR, 2011. 234 p. CASALI, V. W. D. Homeopatia: bases e princípios . Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2006. 150 p. SIMÕES, C. M. O. (Org.). Farmacognosia: da planta ao medicamento . 6. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007. 1102 p. EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2. ed. rev. e atual. Guaíba, RS: Agropecuária, 1999. 157 p. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1990. 549 p.			

Nome e código do componente curricular: CCA 498 – Manejo Agroecológico de Doenças		Centro: CCAAB	Carga horária: 102
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:</p> <p>Doença e importância das doenças de plantas. Diferença entre manejo e controle. Conceitos: patógeno, hospedeiro, ambiente, endemia e epidemia, inóculo, taxa de progresso da doença, resistência, tolerância e imunidade. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro e relações com o manejo. Princípios e conceitos relativos ao manejo integrado de doenças de plantas. Manejo integrado de viroses, bactérias fitopatogênicas, nematóides e fungos fitopatogênicos. Resistência induzida em plantas contra patógenos. Melhoramento genético visando o controle de doenças. Controle biológico.</p>			
Bibliografia			
<p>Básica:</p> <p>BERGAMIN-FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Volume I: Princípios e Conceitos. 3a Edição, São Paulo, Agronômica Ceres, 1995. 919p. il.</p> <p>GALLI, F. Manual de fitopatologia. 2.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1978. 2v.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. xxvi, 894 p. ISBN 9788536304885 (enc)</p> <p>Complementar:</p> <p>PELCZAR, J. R.; MICHAEL, J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, [c1997]. 2v.</p> <p>LARPENT, J. P., LARPENT, G. M. Microbiologia Prática. São Paulo, Edgard Blucher, 1975, 162p.</p> <p>LORDELLO, L. G. E. Nematoides das Plantas Cultivadas. 8 ed. São Paulo, Nobel, 1984, 314p.</p> <p>TRABULSI, L. R.; ALTHERTHUM, F. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 2005. 718 p.</p> <p>BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B.; FURLANETO, M. C. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 2006. xix, 196 p. (Biblioteca biomédica).</p>			

Nome e código do componente curricular: CCA 359 – Elaboração e Análise de Projetos		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: COMPLEMENTAR	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:</p> <p>Conceito de projeto. Identificação do projeto. Metodologia de elaboração de projetos. Estrutura e etapas de construção do projeto. Análise de projetos. Estudo de viabilidade econômica, financeira social e ambiental.</p>			
Bibliografia			

Básica:
 ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2000.
 GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
 MARCONI, M.; LAKATOS, E. Metodologia científica. 6. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 2011.

Complementar:
 GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
 SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2007.
 TENÓRIO, F. G. Elaboração de Projetos Comunitários: uma abordagem prática. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
 WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Nome e código do componente curricular: CCA 499 – Manejo Agroecológico de Pragas		Centro: CCAAB	Carga horária: 102
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICO	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Bases ecológicas do manejo de pragas em agroecossistemas diversificados. Estudos de caso da hipótese dos inimigos naturais e da hipótese da concentração de recursos. Manipulação da diversidade vegetal local e da paisagem. Importância de interações multitróficas em agroecossistemas para o controle biológico. Uso de odores em teias alimentares. Principais agentes de controle biológico de pragas. Estratégias do controle biológico. Critérios para a seleção e introdução de inimigos naturais no caso do controle biológico clássico. Produção e aplicação massal de agentes de controle biológico. Efeitos de pesticidas não seletivos a inimigos naturais no controle biológico.			
Bibliografia			

Básica:
 PARRA, J. R. P. Controle biológico no Brasil: parasitoides e predadores. São Paulo: Manole, 2002. xxvi, 609 p.
 GULLAN, P. J; CRANSTON, P. S. Os insetos: um resumo de entomologia. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 440 p. ISBN 9788572417020 (enc.).
 ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p.

Complementar:
 AMARAL, E.; ALVES, S. B. Insetos úteis. Piracicaba: Livrocercos, 1979. 192p.
 PASCHOAL, A. D. Pragas, praguicidas e a crise ambiental: problemas e soluções. Rio de Janeiro: FGV, Instituto de Documentação, 1979. 102 p.
 MARICONI, F. A. M. Inseticidas e seu emprego no combate as pragas. 3. ed. rev., melhor. e ampl. São Paulo: Nobel, 1976-1977.
 PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 2. ed. São Paulo: Nobel, [198-?]. 541 p.
 GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA-NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C. DE; BERTI-FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. S.; OMOTO, C. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

Nome e código do componente curricular: CCA538 GRA – Vivências e Práticas em Agroecologia		Centro: CCAAB	Carga horária: 170
Modalidade ATIVIDADES	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisitos: CCA 492 - Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II e CCA 493 - Manejo Agroecológico da Produção Animal II e CCA 494 - Manejo Agroecológico de Solos		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Contato com a realidade do exercício profissional de Tecnologia em Agroecologia. Vivências em empresas, propriedades, cooperativas, instituições de ensino, de pesquisa e extensão. Conhecer e interagir com o produtor rural, vivenciando os diferentes aspectos positivos e negativos da sua rotina diária. Compreensão da lógica de funcionamento, análise e diagnóstico da unidade de produção. Identificar aspectos culturais, sociais, econômicos, produtivos, familiares do produtor.			
Bibliografia			
Não se aplica.			

Nome e código do componente curricular: CCA 501 – Trabalho de Conclusão de Curso		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade ATIVIDADES	Função: COMPLEMENTAR	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: Elaboração e Análise de Projetos		Módulo de alunos: 60	

<p>Ementa: Elaboração, implantação e execução de projeto, elaboração do relatório final e apresentação dos resultados.</p>
<p>Bibliografia</p>
<p>Não se aplica.</p>

Nome e código do componente curricular: CCA 003 – Entomologia Agrícola		Centro: CCAAB	Carga horária: 85
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Taxonomia, morfologia, fisiologia, biologia, ecologia, utilidade e nocividade dos insetos e métodos de controle de pragas. O receituário agrônomo. Insetos vetores de patógenos de plantas.</p>			
<p>Bibliografia</p>			
<p>Básica: BUZZI, Z. J. Entomologia didática. 4. ed. Curitiba: ed. UFPR, 2002. 347 p. GALLO, D. Manual de entomologia agrícola. 2. ed. São Paulo: Agronomica Ceres, 1988. xiv, 649p. PARRA, J. R. P. Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores. São Paulo: Manole, 2002. xxvi, 609 p.</p>			
<p>Complementar: ALVES, S. B. Controle microbiano de insetos. São Paulo: Manole, 1986. xxiii, 407 p. BORROR, D. J.; DELONG, D. M. Introdução ao estudo dos insetos. São Paulo: Edgard Blücher, 1969. 653 p. AMARAL, E.; ALVES, S. B. Insetos úteis. Piracicaba: Livrocere, 1979. 192p. GALLO, D. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. xvi, 920 p. MARANHÃO, Z. C. Entomologia geral. 3. ed. rev. São Paulo: Nobel, [1976]. 514 p.</p>			

Nome e código do componente curricular: CCA 005 - Física do Solo		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Relações entre características e propriedades físicas do solo (textura, consistência, estrutura, densidade, porosidade, compactidade, água, ar e temperatura) e desenvolvimento de plantas; conhecimento de métodos e equipamentos em pesquisa sobre física do solo.</p>			
<p>Bibliografia</p>			

Básica:
BAVER, L. D.; GARDNER, W. H.; GARDNER, W. R. Soil physics. 4ed. New York, John Wiley & Sons, 1973, 529p.
BRADY, N. C. Natureza e propriedades dos solos. Rio de Janeiro, 1989. 898p.
COSTA, J. B. Caracterização e constituição do solo. 2ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. 1973.

Complementar:
KIEHL, E. J. Manual de edafologia. Ceres, São Paulo, 1979, 268p.
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.
LIBARDI, P. L. Dinâmica de água no solo, Piracicaba, O autor, 1995. 497p.
MUNIZ, A. C. Elementos de pedologia. Livro técnico Científico, Rio de Janeiro, 1975, 459p.
RESENDE, M. Pedologia. Imprensa Universitária, Viçosa, 1994, 100p.
VIEIRA, L. S.; SANTOS, P. C. T.; VIEIRA, M. N. F. Solos: propriedades, classificação e manejo. Brasília, MEC/ABEAS, 1998.

Nome e código do componente curricular: CCA 007 - Manejo e Conservação do Solo e da Água		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: O manejo e a conservação de solos no Brasil. Fundamentos básicos para o manejo e a conservação do solo e água e preservação ambiental. Conceitos de hidrologia aplicada à conservação de solos e meio ambiente. Conceitos e fundamentos para a caracterização e gestão de recursos naturais em bacias hidrográficas. Erosão do solo. Degradação e recuperação da produtividade do solo. Práticas conservacionistas de caráter vegetativo, edáfico e mecânico. Sistemas de uso e manejo para solos tropicais. Métodos de diagnóstico e gestão para uso sustentável de solos tropicais: Capacidade de uso, Aptidão agrícola. Planejamento conservacionista.			
Bibliografia			
Básica: BERTONI, J. e LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo. Piracicaba, Livroceres, 2008. COSTA, J. B. da. Caracterização e constituição do solo. 4. ed. Lisboa, PO: Fundação Calouste Gulbenkian, [1991]. 527 p. PRUSKI, F. F. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle de erosão hídrica. 2. ed. Vicosa, MG: Ed. UFV, 2009. 240 p.			
Complementar: CERQUEIRA, J. M. C. Agricultura: solos e clima. Lisboa, PO: Livraria Francisco Franco, 1978. 169 p. GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. da; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 339 p. LEPSCH, I. F. Solos: formação e conservação. 2.ed. São Paulo: Oficina de textos, 1976. 160 p MÉLLO JUNIOR, A. V.; PEDROTTI, A. Avanços em ciência do solo: a física do solo na produção agrícola e qualidade ambiental . São Cristóvão: Ed. da UFSC, 2009. 209 p. PRADO, H. do. Solos tropicais: potencialidades, limitações, manejo e capacidade de uso. Piracicaba: Helio Prado, 1995. 166 p.			

Nome e código do componente curricular: CCA 008 - Fisiologia Vegetal		Centro: CCAAB	Carga horária: 85
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA		Natureza: OPTATIVA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Conhecimentos sobre célula vegetal adulta. Relações hídricas nas células e tecidos vegetais. Perdas, transporte e mecanismos de absorção de água pelas plantas superiores e fisiologia dos estômatos. Absorção e utilização da radiação solar pelas plantas. Translocação de solutos orgânicos. Respiração celular. Crescimento e desenvolvimento de plantas. Tópicos especiais: noções básicas sobre nutrição mineral de plantas, noções básicas de fisiologia pós-colheita de frutos e hortaliças e análise quantitativa do crescimento.</p>			
Bibliografia			
<p>Básica:</p> <p>AWAD, M., CASTRO, P. R. de C. e. Introdução à Fisiologia Vegetal. São Paulo. Nobel, 1983.</p> <p>CAIRO, P. A. R. Curso Básico de Relações Hídricas de Plantas. Vitória da Conquista. UESB, 1995.</p> <p>CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. P. Manual de Fisiologia Vegetal – Teoria e Prática. Livroceres. 2005. 650p.</p> <p>Complementar:</p> <p>CASTRO, P. R. C.; SENA, J. O. A. de; KLUGE, R. A. Introdução à fisiologia do desenvolvimento vegetal. Maringá: Eduem, 2002. 254p.</p> <p>FERREIRA, L. G. R. Fisiologia Vegetal: relações hídricas. Fortaleza, EUFC, 1992.</p> <p>FERRI, M. G. Fisiologia Vegetal. Volumes I e II . 2 ed. Edusp. São Paulo, 1986.</p> <p>KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2004. 452p.</p> <p>MARENCO, R. A.; LOPES, N.F. Fisiologia Vegetal. Viçosa: UFV, 2005. 451p.</p>			

Nome e código do componente curricular: CCA 009 – Pastagens e Plantas Forrageiras		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade: DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA		Natureza: OPTATIVA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Conhecimentos ecológicos e fisiológicos aplicados ao manejo das pastagens e capineiras. Formação, recuperação e renovação de pastagens. Conservação de forragem. Plantas forrageiras e tóxicas. Utilização das pastagens. Controle de plantas invasoras em pastagens.</p>			
Bibliografia			

Básica:
 ALCANTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1979. 150 p.
 PUPO, N. I. H. Manual de pastagens e forragens. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1985. p. 252-326.
 VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 288 p.

Complementar:
 ARAUJO, A. A. de. Forrageiras para ceifa: capineiras, pastagens, fenação e ensilagem. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, [1972], c1967. 147 p.
 GOMES, P. Forrageiras fartas na seca. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Nobel, 1973. 233 p.
 PESSOA, A. S. Cultura da palma forrageira. Recife: Sudene, 1969. 102 p.
 PUPO, N. I. Pastagens e forrageiras: pragas, doenças, plantas invasoras e tóxicas. Controles Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1984. p. 275-302.
 VOISIN, A. Dinâmica das pastagens: deveremos lavrar nossas pastagens para melhora-las?. São Paulo: Mestre Jon, 1975. xiv, 406 p.

Nome e código do componente curricular: CCA 013 - Administração Rural		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade: DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Características da administração rural. Técnicas de administração e gerência. Níveis e tipos de planejamento. Elaboração e avaliação de projetos. Gestão da qualidade.			
Bibliografia			
Básica: ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. Manual de administração rural: custos de produção. 3 ed. Guaíba: Agropecuária. 1999. ANTUNES, L. M.; RIES, L. R. Gerência agropecuária: análise de resultados. Guaíba: Agropecuária. 2001. SANTOS, G. J. dos. Administração de custos na agropecuária. 2 ed. São Paulo: Atlas. 1996.			
Complementar: EMBRAPA. Planejamento da Propriedade Agrícola- Modelo de Decisão. Brasília- DF, 1994. BARBOSA, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro. Ed. Nobel, São Paulo, 1983. ADMINISTRACAO rural. 2. ed. Porto Alegre: FEPLAM, 1979. 33p. (Telepromocao rural. Capacitacao rural). SILVA, R. A. G. Administração rural: teoria e prática . 2. ed.,. Curitiba: Juruá, 2012. 193 p. MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. Administração. 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 525 p.			

Nome e código do componente curricular: CCA 014 - Alimentação dos Animais Domésticos		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade: DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	

<p>Ementa: Aspectos econômicos da alimentação. Alimentos utilizados. Estudo dos alimentos: funções dos nutrientes, composição química, valor nutritivo e classificação. Aditivos nas rações. Processamento e controle de qualidade dos alimentos. Micotixinas. Exigências nutricionais. Formulação e produção de rações e suplementos minerais. Programas práticos de alimentação dos animais.</p>
<p>Bibliografia</p> <p>Básica: ANDRIGUETO, J. M.; MINARDI, I.; PERY, L. E.; GEMAEL, A. Nutrição Animal. Curitiba, Ed. Nobel, 1985 Vol. I e II. CAMPOS, J. Tabelas para cálculo de rações. 2ª ed. Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, 1981, (bol. Nº 34). ISLABÃO, N. Manual de cálculo de rações para os animais domésticos. 5º. Ed., Porto Alegre: Sagra/Pelotas, 1988. 184p.</p> <p>Complementar: ALIMENTAÇÃO dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2. ed., rev. e corrigida. -. São Paulo, SP: Roca, 1999. 245 p. MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição animal fácil. Bambuí: Do Autor, 2011. 96 p. TORRES, A. D. P. Alimentação das aves. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1969. 259 p.</p>

Nome e código do componente curricular: CCA 015 - Apicultura		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade: DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Biologia das abelhas; Feromônios; Melhoramento e seleção; Localização e instalação de apiários; Manejo e povoamento de apiário; Flora apícola e polinização; Efeito dos inseticidas sobre as abelhas; Produtos das abelhas; Pragas e doenças das abelhas; Viabilidade econômica da apicultura.</p>			
Bibliografia			
<p>Básica: CAMARGO, J. M. F.de. Manual de apicultura. São Paulo. Editora Agronômica Ceres Ltda., 1972. 252p. ENCONTRO ESTADUAL DE APICULTURA, 8., 2003, Cruz das Almas, BA.; FEIRA ESTADUAL DE APICULTURA 3., 2003, Cruz das Almas, BA. Anais ... Cruz das Almas: Universidade Federal da Bahia, 2003 96 p WIESE, H. Apicultura: novos tempos. Guaíba, RS: Agrolivros Edições e Comércio de Livros Ltda, 2005. 378 p.</p> <p>Complementar: ALMEIDA NETO, J. T. de. Apicultura nordestina: principais mercados, riscos e oportunidades . Fortaleza: Banco do Nordeste, 2006. BRAGA, A. de S. Apicultura: o caminho para a cidadania . Salvador: [s.n.], 1998. 269 CAMARGO, J. M. F.; STORT, A. C. A abelha: Apis mellifera Linnaeus. 2. ed. São Paulo: EDART, 1973. 79 p MUXFELDT, H. Apicultura para todos. 3. ed. Rev. e Ampl. Porto Alegre: Sulina, 1977. 287 p WIESE, H. Apicultura. 2. ed. Brasília (DF): EMBRATER, 1986. 72 p.</p>			

Nome e código do componente curricular: CCA 016 - Cunicultura		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade: DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA		Natureza: OPTATIVA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Origem, caracteres e classificação. Importância e economia, rendimento na criação externa. Condições essenciais à ovinocultura. Finalidade: carne, lã, leite e peles. Fisiologia da reprodução, exterior e raças especializadas. Instalações. Formação do rebanho, plantel e alimentação. Reprodução, inseminação artificial e parição. Fundamentos da seleção e tosquia. Doenças do rebanho.</p>			
Bibliografia			
<p>Básica:</p> <p>MEDINA, J. G. Cunicultura: a arte de criar coelhos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1975. 183p.</p> <p>OLIVEIRA, J. A. L.; MENEZES, R. N. T. A. Cunicultura no Nordeste. Fortaleza, CE: BNB/ETENE, 1979. 115 p.</p> <p>VIEIRA, M. F. Produção de Coelhos: Caseira, Comercial, Industrial, 9 ed., 1995, 361p.</p> <p>Complementares:</p> <p>DUARTE, A. T.; CARVALHO, J. M. Cunicultura. Lisboa: Livraria Clássica, 1979. 413 p.</p> <p>PINHEIRO JUNIOR, G. C. Coelhos. Belo Horizonte: Itatiaia, 1973. 137 p.</p> <p>VIEIRA, M, I. Coelhos: instalações e acessórios. 7. ed. revista e ampliada. São Paulo, SP: Nobel, 1981. 152 p.</p>			

Nome e código do componente curricular: CCA 018 - Sociologia Rural		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA		Natureza: OPTATIVA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>O campo das ciências sociais e suas características metodológicas. Sociedade, natureza e cultura. Histórico da construção social da agricultura. A questão agrária. A constituição dos sujeitos sociais no campo no processo de desenvolvimento no espaço agrário. Questões contemporâneas sobre agricultura e sociedade. Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais.</p>			
Bibliografia			

<p>Básica:</p> <p>ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004.</p> <p>HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. Editora Vozes. Petrópolis-RJ. 1992.</p> <p>MEDEIROS, L. S. de; LEITE, S. A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas . 2.ed. Porto Alegre: UFRGS Ed., 2009. 282p.</p> <p>Complementar:</p> <p>BERTRAND, A. L. Sociologia rural: uma análise da vida rural contemporânea. São Paulo: Atlas, 1973. 511 p.</p> <p>EHLRES, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996. 178 p.</p> <p>GRZYBOWSKI, C. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 90p.</p> <p>LEONARD, O. E.; CLIFFORD, R. A. A sociologia rural para os programas de ação. São Paulo: Pioneira, 1971. 165 p.</p> <p>VIDART, D. D. Sociologia rural. Barcelona: Salvat, 1960.</p>

Nome e código do componente curricular: CCA 024 – Biologia Geral		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Origem e evolução das células. Níveis de organização biológica. Processos de manutenção do metabolismo celular. A informação genética e suas implicações.</p>			
<p>Bibliografia</p> <p>Básica:</p> <p>ALBERTS, B; BRAY, D; JOHNSON, A; LEWIS, J; ROBERTS, K; WALTER, P. Fundamentos da biologia celular. 2001.</p> <p>JUNQUEIRA, I. C. e CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>SOBOTTA, J.; BRITO, S. L. P. Sobotta: atlas de histologia. 6.ed. atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. 266 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R.; MIZUGUCHE, Y. Biologia. São Paulo, SP: Moderna, 1974. 3 v.</p> <p>BOLSOVER, S. R. et al. Biologia celular. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005. xx, 325 p.</p> <p>KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004, 452p.</p> <p>LODISH, H. F. Biologia celular e molecular. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 1054 p.</p> <p>ROBERTIS JR, E. M. F. Bases da Biologia Celular e Molecular. 3a Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001, 307p.</p>			

Nome e código do componente curricular: CCA 025 - Microbiologia Geral		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade	Função:	Natureza:	

DISCIPLINA	ESPECÍFICA	OPTATIVA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40
<p>Ementa:</p> <p>História, evolução e objetivos da microbiologia. Caracterização e classificação dos microrganismos. Estrutura dos organismos eucariotos e procariotos. Morfologia e ultra-estrutura bacteriana. Cultivo de bactérias e curva de crescimento. Morfologia, classificação e reprodução de fungos. Morfologia, classificação e replicação de vírus. Metabolismo microbiano, enzimas e sua regulação. Meios de cultivo de microrganismos, exigências nutricionais, influência de fatores físicos e químicos no crescimento de microrganismos. Métodos de controle de microrganismos. Genética microbiana, biologia molecular aplicada ao estudo de microrganismos.</p>		
Bibliografia		
<p>Básica:</p> <p>BERGAMIN-FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Volume I: Princípios e Conceitos. 3ª Edição, São Paulo, Agronômica Ceres, 1995. 919p. il.</p> <p>PELCZAR, M.; REID, R.; CHAN, E. C. S. Microbiologia. V.2, São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1981, 1072p.il.</p> <p>PELCZAR, MICHAEL, J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2ª ed., v2. São Paulo, Makron Books, 1995, 5 17p., il.</p> <p>Complementar:</p> <p>BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B.; FURLANETO, M. C. Microbiologia básica. São Paulo, SP: Atheneu, 2006. xix, 196 p.</p> <p>NOBLE, W. C.; NAIDOO, J. Os microrganismos e o homem. V. 17, São Paulo.: EPU: Universidade de São Paulo, 1980, 81p.</p> <p>LARPENT, J. P.; LARPENT, G. M. Microbiologia Prática. São Paulo, Edgard Blucher, 1975, 162p., il.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xx, 935 p.</p> <p>TRABULSI, L. R.; ALTHERTHUM, F. Microbiologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2005. 718 p.</p>		

Nome e código do componente curricular: CCA 027 – Botânica Básica		Centro: CCAAB	Carga horária: 85
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos gerais da morfologia externa e interna dos órgãos vegetais (raiz e caule) e o estudo da anatomia e organografia da folha, flor, fruto e da semente. Noções básicas de cultivo “in vitro”.</p>			
Bibliografia			

Básica:
 APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia vegetal. 2. ed. rev. atual. Viçosa: UFV, 2006. 438 p.
 LARCHER, W.; PRADO, C. H. B. de A. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: RiMa, 2000. xviii, 531 p.
 MODESTO, Z. M. M. Botânica/Zulmira Maria Motta Modesto, Nilza Janete Baraldi Siqueira. São Paulo: EPU, 1981.

Complementar:
 CUTLER, D. F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D. W. Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 304p.
 FERRI, M. G. Botânica. Morfologia interna das plantas. 15 ed. São Paulo: Nobel, 1981. 113 p.
 LEE, A. E. Crescimento e desenvolvimento das plantas. São Paulo: EDART, 1967. 96 p.
 PEREIRA, C.; ARAVEZ, F. V. Botânica: taxonomia e organografia das Angiospermas. Editora Interamericana, 1980.
 RAWITSCHER, F. Elementos básicos de botânica, São Paulo: Companhia. ed. Nacional, 1976.
 VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica-organografia. Viçosa: UFV, 2000.

Nome e código do componente curricular: CCA 028 - Botânica Sistemática		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Sistemas de Classificação dos vegetais. Código Internacional de Nomenclatura. Botânica. Bases dos sistemas filogenéticos. APG II. Grandes grupos vegetais. Sistemática de Angiospermas, estudo das famílias com interesse para a agronomia.			
Bibliografia			
Básica: LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 3.ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2000. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II . Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, c2005. 704 p. THAMES, A. W. Botânica sistemática. 9. ed. Ribeirão Preto, SP.: [s.n.], 1977. 216 p			
Complementar: BARROSO, G. M. Sistemática de angiospermas do Brasil: volume 1 . 2. ed., 2. reimpr. Viçosa: Ed. UFV, 2002. 309p. JANZEN, D. H. Ecologia vegetal nos trópicos. São Paulo: E.P.U. : EDUSP, 1980. xiii, 79 p. JOLY, A. B. Botânica: introdução a taxonomia vegetal. 13. ed. São Paulo: Nacional, 2005. 777 p. LORENZÍ, H. Plantas Daninhas do Brasil. Nova Odessa: Editora Planta rum, LTDA. 1991. 440p. STREET, H. E; OPIK, H. Fisiologia das angiospermas: crescimento e desenvolvimento. São Paulo: Polígono, 1974. 332 p.			

Nome e código do componente curricular: CCA 029 - Zoologia Geral		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 40
<p>Ementa: Diversidade Animal. Os animais e o meio ambiente. Zoologia e as outras ciências. Regras de nomenclatura zoológica. Identificação e caracterização geral dos grandes filós: Protozoa, Coelenterata, Platyhelminthes, Ascheçminthes, Annelida, Mollusca, Arthropoda, Enchinodermata Chordata, Acrania e Craniata: Pisces, Amphibia, Reptlia, Aves e Mammalia. Importância Agrônômica: Implicações e Aplicações.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>Básica: FERNANDES, V. Zoologia. São Paulo, SP: EPU, c1981. [380] p. PAPAVERO, N. 1994. Fundamentos práticos de Taxonomia Zoológica (Coleções, Bibliografia, Nomenclatura). Editora da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP. RODRIGUES, S. de A. Zoologia: espectro e perspectiva do reino animal. 6. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1975. 299 p.</p> <p>Complementar: BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. 4. ed. São Paulo, SP: Roca, 1990. xvii, 1179p. MORANDINI, C. Zoologia. 5. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1970. 165p. WILLE T, J. E. Zoologia agrícola. Barcelona: Salvat, 1960. xv, 502 p. SILVA, J. de L. Zoologia. São Paulo, SP: F. T. D., 1973. 705 p. STORER, T. I. et al. Zoologia geral. 6. ed., rev. e aum. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1989. 816 p.</p>	

Nome e código do componente curricular: CCA 034 – Biologia do Solo	Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: O solo como meio de crescimento para os organismos (micro, meso e macrofauna). Principais grupos de organismos do solo e suas funções Estudo dos ciclos biogeoquímicos. rizosfera, fixação biológica do nitrogênio e associações micorrízicas. Impacto ambiental do uso de pesticidas sobre a população de organismos do solo. Biodegradação de xenobióticos, resíduo ligado e suas implicações práticas.</p>		
<p>Bibliografia</p>		

Básica:
 BRADY, N. C. Natureza e propriedades dos solos. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. xix, 878 p.
 MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. Microbiologia e bioquímica do solo. Lavras- MG;Ed. UFLA, 2006.626p.
 TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. xxviii, 934 p.

Complementar:
 CARDOSO, E. J. B. N. et al. Microbiologia do Solo. Campinas-SP, 1992. 360p.
 GOLLEY, F. B.; MCGINNIS, J. T; CLEMENTS, R. G.; CHILD, G. I.; DUEVER, M. J. Ciclagem de minerais em um ecossistema de floresta tropical úmida. São Paulo: EPU, c1975. xx, 256 p.
 PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 9. ed. São Paulo: Nobel, 1990. 549 p.
 PRIMAVESI, A. Agricultura sustentável: manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 1992. 142 p.
 REICHARDT, K. Processos de transferência no sistema solo-planta-atmosfera. 4. ed., rev. e ampl. Campinas: Fundação Cargill, 1985. vii, 455 p.

Nome e código do componente curricular: CET 035 - Meteorologia e Climatologia Agrícola		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo da Atmosfera. Elementos Meteorológicos. Estações meteorológicas e equipamentos. Previsão do tempo. Estudo dos climas. Zoneamento climatológico.			
Bibliografia			
<p>Básica: AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 332p. KLAR, A. E. A água no sistema solo-planta-atmosfera. São Paulo: Nobel, 1988. 408p. MOTA, F. S. Meteorologia agrícola. 7.ed. São Paulo: Nobel, 1986. 376p.</p> <p>Complementar: REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas. São Paulo: Manole, 1987. 188p SENTELHAS, P. S., PEREIRA, A. R., ANGELOCCI, L. R. Meteorologia agrícola. Piracicaba: DFM-ESALQ, 1998. 131p. (apostila). VAREJÃO-SILVA, M. A., REIS, A. S. AgroMeteorologia e Climatologia Agrícola tropicais. Brasília: ABEAS, 1988. 90p. VIANELLO, R. L., ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 1991. 449p.</p>			

Nome e código do componente curricular: CCA 042 – Nutrição Mineral de Plantas		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 40
<p>Ementa:</p> <p>Estudar o sistema solo-planta; composição elementar da planta; essencialidade dos nutrientes; absorção, transporte e redistribuição iônica; exigências nutricionais; funções dos macros e micronutrientes; elementos tóxicos e úteis; avaliação de estado nutricional e qualidade dos produtos agrícolas; metodologia para análise de elementos em material vegetal; cultivos hidropônicos: princípios, vantagens e desvantagens, preparo de soluções; aplicação prática.</p>	
Bibliografia	
<p>Básica:</p> <p>CASTRO, P. R. C .; FERREIRA, S. O.; YAMADA, T. Ecofisiologia da Produção Agrícola. Piracicaba. POTAFOS. 1987. 249P.</p> <p>EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. Nutrição Mineral de Plantas. Princípios e perspectivas. 2a. Ed. Planta, Trad. Nunes, M.E.T., Londrina-PR, 2006. 403p.</p> <p>MALAVOLTA, E. VITTI, G. C.; OLIVEIRA, S. A. Avaliação do Estado Nutricional das Plantas – Princípios e aplicações, 2a. Edição. Piracicaba, POTAFOS. 1997. 319p.</p> <p>Complementar:</p> <p>HAAG, H. P. Nutrição mineral da seringueira: marcha de absorção de nutrientes. [Campinas, SP]: Fundação Cargill, 1982. 86 p.</p> <p>HAAG, H. P.; MINAMI, K. Nutrição mineral em hortaliças. Campinas: Fundação Cargill, 1981. 627p.</p> <p>HAAG, H. P.; GENU, P. J. de C. Nutrição mineral e adubação de frutíferas tropicais no Brasil. Campinas: Fundação Cargill, 1986. ix, 342 p.</p> <p>MALAVOLTA, E. et al. Nutrição mineral e adubação de plantas cultivadas. São Paulo, SP: Pioneira, 1974. 727 p.</p> <p>MALAVOLTA, E.; VIOLANTE NETTO, A. Nutrição mineral, calagem, gessagem e adubação dos citros. Piracicaba: Potafos, 1989. 153 p.</p>	

Nome e código do componente curricular: CCA 050 - Piscicultura		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Anatomia e biologia dos peixes. Liminologia. Criação e reprodução de peixes em cativeiros. Estações de piscicultura. Distribuição de alevinos de espécies econômicas (peixamento). Piscicultura extensiva e intensiva. Tecnologia do pescado.</p>			
Bibliografia			

Básica:
 ARANA, L. V. Fundamentos de aquicultura. Florianópolis: UFSC, 2004.
 BALDISSEROTTO, B. 2002. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Santa Maria:UFSM. 212p.
 BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. de C. (Org.). Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Santa Maria, RS: UFSM, 2005. 470 p.

Complementar:
 CYRINO, J. E. P. et al. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo: TecArt, 2004.
 MANUAL de criação de peixes em viveiros. Brasília: Codevasf, 2013. 136 p.
 MANUAL de criação de peixes em tanques-rede. 2. ed. Brasília: Codevasf, 2013. 67 p.
 SANDOVAL JÚNIOR, P. (coord.). Manual de criação de peixes em tanques-rede. 3. ed. Brasília: Codevasf, 2019. 79p.
 SILVA, J. W. B. Tilápia: biologia e cultivo evolução, situação atual e perspectivas da tilapicultura no nordeste brasileiro. Fortaleza: Edições UFC, 2009. 326 p

Nome e código do componente curricular: CCA 056 – Economia dos Recursos Naturais e dos Ecossistemas		Centro: CCAAB	Carga horária: 34
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Introdução à economia dos recursos naturais e ecossistemas. Teorias da economia ambiental e dos recursos naturais. Economia Ecológica. Economia da poluição. Instrumentos econômicos na gestão ambiental. Valoração econômica ambiental. Contabilidade ambiental. Política e legislação ambiental. Industrialização, meio ambiente, inovação e competitividade. Desenvolvimento sustentável e eco-eficiência. Educação ambiental e teorias econômicas. Economia do aquecimento global. Padrões de consumo, meio ambiente e desenvolvimento. Agricultura e biodiversidade. Comércio agrícola e meio ambiente Água, o problema global. Energia e meio ambiente. O problema ambiental da agricultura. Manejo de recursos naturais.			
Bibliografia			
Básica: BRANCO, S. M. O meio ambiente em debate. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2010. 127 p. FIELD, B. C.; FIELD, M. K. Introdução à economia do meio ambiente. 6.ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2014. xv, 383p. VEIGA, J. E. Meio ambiente & desenvolvimento. 4. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2012. 182 p.			
Complementar: ROMEIRO, A. R.; REYDON, B. P.; LEONARDI, M. L. A. (Org.). Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. ROMEIRO, A. R. Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura. São Paulo, SP: Annablume; FAPESP, 1998. 277p. GIANSANTI, R. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo, SP: Atual, 1998. 112 p. CHIACCHIO, F. P. B. Meio ambiente, ações de sustentabilidade e impactos ambientais. Feira de Santana: Emgraf, 2022. 168p. MEIO ambiente: a lei em suas mãos.			

Nome e código do componente curricular: CCA 057 – Comercialização		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Introdução à comercialização. Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial. Arranjos produtivos locais e a agricultura familiar. Economia das organizações. Mercados e preços agrícolas. Organização e desenvolvimento de mercados. Organização industrial no agronegócio. Concorrência e competitividade no agronegócio. Custos da comercialização. Noções de finanças e Marketing aplicados na comercialização. Sistema de transporte e logística. Planejamento da comercialização. Gestão ambiental no sistema agroindustrial. Produtos orgânicos. Gestão de tecnologia e inovação em sistemas agroindustriais. Administração da cadeia de suprimento e sistemas de coordenação. A comunicação no agronegócio. Intervenção governamental. Noções de comércio exterior.</p>			
Bibliografia			
<p>Básica BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 600 p. SOUZA FILHO, H. M. de.; BATALHA, M. O. Gestão integrada da agricultura familiar. São Carlos: EdUFSCar, 2005. 359 p.</p>			
<p>Complementar COBRA, M. Marketing básico: uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 2011. CRUZ, F. T. da; MATTE, A.; SCHNEIDER, S. (Orgs). Produção, consumo e abastecimento de alimentos: desafios e novas estratégias. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Orgs). Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. Gestão de propriedades rurais. AMON, T.; WAQUIL, P. D. (Trad.).Porto Alegre: AMGH, 2014.</p>			

Nome e código do componente curricular: CCA 060 – Culturas Regionais I		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Aspectos gerais e filotécnicos que envolvam a implantação, condução e exploração econômica das culturas de algodão, cacau, café, dendê e seringueira, com transferência da tecnologia disponível.</p>			
Bibliografia			

<p>Básica: DUTRA NETO, C. Café e desenvolvimento sustentável: perspectivas para o desenvolvimento sustentável no Planalto de Vitória da Conquista. 1. ed. Vitória da Conquista: [s. n.], 2004. 168 p. EMBRAPA. CENTRO DE PESQUISA AGROFLORESTAL DA AMAZÔNIA ORIENTAL. A cultura do dendê. Brasília (DF): EMBRAPA, SPI, 1995. 67p. VIEGAS, I. de J. M.; CARVALHO, J. G. de. Seringueira: nutrição e adubação no Brasil. Brasília (DF): Embrapa Semiárido, 2000. 284 p.</p> <p>Complementar: FREIRE, E. C. Algodão no cerrado do Brasil. Brasília (DF): Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, 2007. 918 p. HISTORIA econômica e social da região cacauera. Ilhéus, BA: IICA/CEPLAC, 1975. 147 p. PASSOS, S. M. de G. Algodão. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. 424 p. SETENTA, W.; LOBÃO, D. É. Conservação produtiva: cacau por mais 250 anos. Itabuna, BA: CAR, 2012. 187p. VALLE, R. R. (Ed). Ciência, tecnologia e manejo do cacauero. 2. ed. Brasília: CEPLAC, 2012. 467 p.</p>

Nome e código do componente curricular: CCA 064 – Processamento de Produtos de Origem Animal e Vegetal		Centro: CCAAB	Carga horária: 85
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Estudo dos processos de obtenção de açúcar de cana, laticínios, carnes e derivados, geléia, doce em massa, frutas cristalizadas e pescados.</p>			
Bibliografia			
<p>Básica: JÚNIOR, J. L. e BORGES, J. M. Açúcar de cana. UREMG, 1985. 328p. GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. SÃO PAULO, NOBEL, 1985. 284p. BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite. São Paulo, Nobel, 1985. 322p.</p> <p>Complementar COELHO, D. T. e ALEXANDRINO, J. A. Prática de processamento de produtos de origem animal. Viçosa, 1995. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. RIO DE JANEIRO, ATHENEU, 1995. 652 p. A.B.I.A. Compêndio da legislação de alimentos: consolidação das normas e padrões para alimentos. 5. rev. São Paulo, 1992.</p>			

Nome e código do componente curricular: CCA 072 - Bioclimatologia Animal e Ambiente		Centro: CCAAB	Carga horária: 51
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40	

<p>Ementa: Introdução geral à bioclimatologia; adaptação e evolução dos organismos. Efeitos do ambiente tropical sobre a produção, reprodução e saúde dos animais. Mecanismos de termorregulação nos animais. Fatores climáticos associados aos ambientes tropicais. Características dos animais associadas à termorregulação e ao desempenho em ambientes específicos. Avaliação de animais para adaptação a ambientes tropicais. Melhoramento genético para adaptação.</p>
<p>Bibliografia</p> <p>Básica: HARBORNE, J. B. Biochemical aspects of plant and animal coevolution. New York: Academic Press, 1972. 714p. HOCHACHKA, P. W.; SOMERO, G. N. Strategies of biochemical adaptation. Philadelphia: Saunders, 1973. 358p. PRECHT, H.; CHRISTOPHERSEN, J.; HENSEL, H. et al. Temperature and life. New York: SpringerVerlag, 1973. 779p.</p> <p>Complementar: RANKIN, J. C.; DAVENPORT, J. Animal osmoregulation. New York: Wiley, 1981. 202p. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos Ed., 1996. 600p. SILVA, I. J. O. Ambiência e qualidade na produção industrial de suínos. Piracicaba: FEALQ, 1999. 247p. SILVA, I. J. O. Ambiência na produção de aves em clima tropical. Piracicaba: FEALQ, 2001. 200p. TORRES, G. C. V. Bases para o estudo da zootecnia. Salvador: UFBA, 1990. 463p.</p>

Nome e código do componente curricular: CCA 194 – Ecologia Aplicada e Controle da Poluição		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Estudo da Biosfera e dos fatores ecológicos: climáticos, abióticos e bióticos. Análise da dinâmica das populações e dos ecossistemas. Discussão sobre a transferência de matéria, de energia e a da produtividade dos ecossistemas. Considerações sobre biodiversidade e equilíbrio em ecossistemas, e avaliação dos impactos promovidos pela evolução e adaptação dos seres vivos. Reflexão sobre as mudanças globais.</p>			
Bibliografia			

Básica:
MILLER, G. T. 2008. Ciência Ambiental. São Paulo: Gengage Learning. 501p.
BEGON, M., TOWNSEND, C. R. e HARPER, J. L. 2007. Ecologia de Indivíduos a Ecossistemas. 4ªed, Artmed, Porto Alegre, 740p.
DAJOZ, R. 2005. Princípios de ecologia. Artmed Editora. 519p.

Complementar:
ODUM, E. P. e BARRETT, G. W. 2007. Fundamentos de Ecologia, 5ª. ed. Thompson Learning, São Paulo, 612 p.
PINTO-COELHO, R. M. 2002. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed. Primack, R. & Rodrigues, E. 2001. Biologia da Conservação. Londrina: Midiograf.
RICKLEFS, R. E. 1990. Ecology. 3ª ed. Editora W.H. Freeman, 822p.
RICKLEFS, R. E. 2003. A Economia da Natureza. 5ª ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 503p.
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. E. e HARPER, J. L. 2006. Fundamentos em Ecologia. 2ªed. Artmed, Porto Alegre, 592p.

Nome e código do componente curricular: CCA201 - Anatomia e Fisiologia Animal		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Noções de anatomia e fisiologia dos tecidos epitelial, nervoso, conjuntivo, ósseo, adiposo, cartilaginoso, muscular e do sangue. Sistemas endócrinos, circulatório, respiratório, digestivo, urinário e respiratório. Fisiologia da digestão, reprodução e da lactação.			
Bibliografia			
Básica: CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. Rio de Janeiro, Guanabara, 1993. 454p. DUKES, H. H; REECE, W. O. Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. xvi, 926 p. ELLENBERGER, W.; BAUM, H. Handbuch der Vergleichenden Anatomie. Berlin, Verlag J. Springer. 1977. GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro, Interamericana. Vol. I e II, 1986.			
Complementar: GUYTON, A. C. e HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1997. 1013p. AIRES, M. M. (1999). Fisiologia. Guanabara Koogan. GANONG, W. F. (2000). Fisiologia Médica. Prentice Hall do Brasil. GUYTON, A. C. (1998) Tratado de Fisiologia Médica. Guanabara Koogan. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. Anatomía de los animais domésticos. 3. ed. Barcelona: Salvat, 1953. 1023 p.			

Nome e código do componente curricular: CCA 209 – Paisagismo		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 40
<p>Ementa: Histórico, conceito e importância do paisagismo; Princípios básicos do paisagismo; Grupos de plantas em paisagismo; Projeto paisagístico - levantamento das condições locais; Anteprojeto; Projeto definitivo; Memorial descritivo; Planilha botânica. Implantação e manutenção dos jardins.</p>	
Bibliografia	
<p>Básica: LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 1088 p. SANTOS, M. C. Jardim, horta e pomar. Rio de Janeiro: Interciencia, 1977. 192 p PAIVA, P. D. de O. Paisagismo: conceitos e aplicações . Londrina: UFLA, 2008. 603 p.</p> <p>Complementar: AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005. 159 p. ALVES, M. R. P.; DEMATTÊ, M. E. S. P. Palmeiras: características botânicas e evolução. Campinas: Fundação Cargill, 1987. 129 p. LORENZI, H. Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil . V.1 ed. plantarum: nova Odessa. SP, 1992. 352p. MACUNOVICH, J.; KLEIN, A. É fácil construir um jardim: 12 etapas simples para criar jardins e paisagens. São Paulo: Nobel, 1996. 182 p. MOTTA, E. P. da. Técnicas de Jardinagem. Porto Alegre, Agropecuária, 1995.188p.</p>	

Nome e código do componente curricular: CCA 215 - Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas	Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA
Pré-requisito: Fisiologia Vegetal ou Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I	Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa: Aspectos históricos de plantas medicinais, condimentares e aromáticas. Etnobotânica e etnofarmacologia. Importância econômica e social. Constituintes químicos e sua importância. Principais espécies domesticadas e silvestres. Plantas medicinais e suas atuações no organismo humano. Produção e manejo agroecológico. Aspectos legislativos e de comercialização.</p>		
Bibliografia		

Básica:
SIMÕES, C. M. O. (Org.). Farmacognosia: da planta ao medicamento . 6. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007. 1102 p.
CORRÊA, A. D.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; QUINTAS, L. E. M. Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica . 6. ed. rev. -. Petrópolis: Vozes, 2003. 247p., [24]p. de estampas (Medicina alternativa)
LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2008. 512 [32] p. ISBN 8586714283

Complementar:
ALBUQUERQUE, J. M. Plantas medicinais de uso popular. Brasília (DF): ABEAS, 1989. 96p.
LIN, C. M. (Coord.). Plantas medicinais aromáticas e condimentares: avanços na pesquisa agrônômica . Botucatu: Universidade Estadual Paulista, 1998. 2 v.
DI STASI, L. C.; HIRUMA-LIMA, C. A. Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica. 2a. ed., rev. e ampliada. São Paulo: Editora UNESP, c2002. 604 p.
MING, L. C. Plantas medicinais na reserva extrativista Chico Mendes: uma visão etnobotânica. São Paulo: Ed. UNESP, 2006. 160p.
DI STASI, L. C. Plantas medicinais: verdades e mentiras : o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber. São Paulo: UNESP, c2007. 133p. (Saúde e cidadania).

Nome e código do componente curricular: CCA 216- Manejo e Conservação de Abelhas Sem Ferrão		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: ESPECÍFICA	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Posição taxonomia, morfologia, fisiologia, biologia e ecologia das abelhas sem ferrão, legislação, caixas racionais, meliponários, manejo de colônias, flora meliponícola, atividades meliponícolas de interesse econômico e ambiental, Boas Práticas de Fabricação (BPFs) do mel, custo de produção, projeto de autossustentação da meliponicultura.			
Bibliografia básica			

Básica
 CARVALHO, C. A. L. de; ALVES, R. M. de O.; SOUZA, B. de A. Criação de abelhas sem ferrão: aspectos práticos. 1ª ed. Salvador: SEAGRI-BA, 2003. 42p.
 CARVALHO, C. A. L. de; SODRÉ, G. da S.; ALVES, R. M. de O.; SOUZA, B. de A.; MARCHINI, L.C.; CLARTON, L.; PEREIRA, L. L.; SOARES, A. C. F. Como criar abelhas sem ferrão: do cortiço à caixa racional. 1ª ed. Cruz das Almas: UFRB, 2006. 30p.
 (https://www2.ufrb.edu.br/insecta/images/publicacoes/meliponicultura/Serie_Meliponicultura_n6.pdf)
 SOUZA, B. de A.; CARVALHO, C. A. L. de; ALVES, R. M. de O.; DIAS, C. S.; CLARTON, L. Munduri (*Melipona asilvai*): a abelha sestrosa. 1ª ed. Cruz das Almas: UFRB, 2009. 45p.
 (https://www2.ufrb.edu.br/insecta/images/publicacoes/meliponicultura/Srie_Meliponicultura_n7.pdf)

Complementar:
 NASCIMENTO, A. S. do; MACHADO, C. S.; SODRÉ, G. da S.; CARVALHO, C. A. L. de. Atlas polínico de plantas de interesse apícola/meliponícola para o Recôncavo Baiano. 1ª ed. São José dos Pinhais: Brazilian Journals Editora, 2021. 205p.
 (<https://brazilianjournals.com.br/assets/ebooks/UIu0C13Z9qTMPnF1v40379h58ar2j5RS.pdf>)
 NASCIMENTO, A. S. do; MACHADO, C. S.; SODRÉ, G. da S.; CARVALHO, C. A. L. de. Registro fotográfico de plantas visitadas por abelha - Parte I. 1ª ed. Recife: Even3 Publicações, 2021. 392p.
 (<https://even3.blob.core.windows.net/even3publicacoes-assets/book/545907-registro-fotografico-de-plantas-visitadas-por-abelha--parte-.pdf>)
 NASCIMENTO, A. S. do; MACHADO, C. S.; SODRÉ, G. da S.; CARVALHO, C. A. L. de. Registro fotográfico de plantas visitadas por abelha - Parte II. 1ª ed. Recife: Even3 Publicações, 2022. 320p.
 (<https://even3.blob.core.windows.net/even3publicacoes-assets/book/576107-registro-fotografico-de-plantas-visitadas-por-abelhas--parte.pdf>)
 IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; CANHOS, D. A. L.; ALVES, D. de A.; SARAIVA, A. M. (Org.). Polinizadores no Brasil: contribuição e perspectivas para a biodiversidade, uso sustentável, conservação e serviços ambientais. 1ª ed. São Paulo: EDUSP, 2012. 488p.
 (<https://www.livrosabertos.edusp.usp.br/edusp/catalog/book/8>)
 IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; KOEDAM, D.; HRNCIR, M. (Org.). A abelha jandaíra: no passado, presente e no futuro. 1ª ed. Mossoró: UFRSA, 2017, 254p.
 (<https://edufersa.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/27/2017/10/abelha-janda%C3%ADra-livro-eletronico.pdf>)

Nome e código do componente curricular: CCA217 - Fisiologia Pós-Colheita de Frutos e Hortaliças		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: ESPECÍFICA	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Tecnologia e qualidade pós-colheita dos frutos e hortaliças. Fisiologia da respiração. Transpiração em frutos e hortaliças. Fatores pré e pós-colheita que afetam a qualidade dos frutos e hortaliças. Hormônios e reguladores vegetais em pós-colheita. Perdas pós-colheita. Padronização, classificação, embalagem e transporte de frutos e hortaliças. Armazenamento e utilização de atmosfera modificada e controlada. Processamento mínimo de frutas e hortaliças. Pós-colheita das principais fruteiras tropicais e exóticas.			
Bibliografia básica			

Básica:
 BOTREL, N. Abacaxi: pós-colheita. 2. ed. rev. amp. Brasília (DF): Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2007. 58 p.
 FILGUEIRAS, H. A. C. Manga: pós-colheita . Brasília (DF): Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 40p.
 MATSUURA, F. C. A. U.; FOLEGATTI, M. I. da S. Banana: pós-colheita . Brasília (DF) , 2001. 71 p.

Complementar:
 CASTRO, P. R. C.; VIEIRA, E. L. Aplicações de reguladores vegetais na agricultura tropical. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 2001. 132p.
 CHITARA, M. I. F. Processamento mínimo de frutos e hortaliças. Viçosa: centro de Produções Técnicas, 1998. 88p.
 EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo, SP: Atheneu, 1987. 652, [22] p.
 INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Processamento de frutos. Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha, 2004. 56 p.
 LUENGO, R. de F. A.; CALBO, A. G. EMBRAPA HORTALIÇAS. Pós-colheita de hortaliças: o produtor pergunta, a embrapa responde. Brasília (DF): Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 251 p.

Nome e código do componente curricular: CCA 218– Desenvolvimento de Comunidades		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: ESPECÍFICA	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Análise dos conceitos de comunidades. Origem e evolução dos programas de desenvolvimento de comunidades no Brasil. Organização e mobilização social em comunidades rurais. Metodologias participativas de diagnóstico e planejamento do desenvolvimento comunitário. O papel do profissional de ciências agrárias no desenvolvimento sustentável de comunidades rurais. Estudo de casos atuais.			
Bibliografia básica			
Básica: COELHO, F. M. G. A arte das orientações técnicas no campo: Concepções e métodos. Viçosa: Editora UFV. 2005. 139 p. ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. FRANCO, A. Capital Social. Brasília: Instituto de Política Millennium, 2001.			
Complementar: FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 2002. SOUZA, M. L. Desenvolvimento de Comunidade e Participação. Rio de Janeiro: Cortez. 1999.			

Nome e código do componente curricular: CCA 223– Análises Agro-Ambientais		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: ESPECÍFICA	Natureza: Optativa	

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 40
<p>Ementa: Técnicas volumétricas e instrumentais na determinação e interpretação dos principais parâmetros químicos, físicos e biológicos, indicadores de qualidade ambiental. Metodologias para análise de plantas, fertilizantes, ração animal e biossólidos.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>Básica: EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas. 2. ed. Londrina: Ed. Planta, 2006. RAIJ, B. Análise química do solo para fins de fertilidade. Campinas: Fundação Cargill, 1987. 170 p. REZENDE, J. de O. Solos coesos dos tabuleiros costeiros: limitações agrícolas e manejo. Salvador, BA: SEAGRI, 2000. 117 p</p> <p>Complementar: CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (BA). Solo e capacidade de uso da terra: bacia superior do Rio de Contas. Salvador, BA: [s. n.], 1992. 77 p. CFSEMG (Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais). Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais. 5º aproximação. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359p. JACKSON, M. L. Analisis quimico de suelos. 4. ed. BARCELONA, 1982. ROSSI, F.; PROCHNOW, L. I. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS. Análise de solo [Recurso eletrônico]: e recomendação de calagem e adubação. Viçosa: Centro de Produções Técnicas e Editora LTDA., 1999. SERVICO NACIONAL DE LEVANTAMENTO E CONSERVACAO DE SOLOS (BRASIL). Manual de métodos de análise de solo. [S.l.: [s.n.], [1984?]. 74f.</p>	

Nome e código do componente curricular: CCA 224– Solos e Qualidade Ambiental		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: ESPECÍFICA	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Importância da qualidade do solo na sustentabilidade dos ecossistemas e na saúde dos homens e animais. Conceito de indicadores ambientais. Fatores abióticos (físicos e químicos) e bióticos usados como indicadores da qualidade. Ciclo biogeoquímico dos principais macronutrientes e metais traços na qualidade do solo. Compostos orgânicos (sintéticos) e qualidade do solo na saúde dos homens e animais.</p>			
Bibliografia básica			

<p>Básica:</p> <p>BELLEN, H. M. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2006. 256p.</p> <p>INDICADORES de sustentabilidade em agroecossistemas. Jaguariuna, S.P.: Embrapa, 2003 281 p.</p> <p>MAGALHÃES JÚNIOR, A. P. Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa . 686 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>ANÁLISE ambiental: uma visão multidisciplinar. 2. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: UNESP, 1995. 207 p.</p> <p>CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS.; SILVA, Maria Esther de C. e Silva; RESENDE, Patrícia. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS. Compostagem de lixo em pequenas unidades de tratamento. Viçosa: Centro de Produções Técnicas e Editora LTDA., 2009.</p> <p>COMPOSTAGEM: a outra metade da reciclagem. 2. ed. São Paulo, SP: CEMPRE, 2001. 32 p.</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Indicadores de sustentabilidade ambiental. Salvador, BA: SEI, 2006. 87p.</p>

Nome e código do componente curricular: CCA 235 – Fundamentos de Filosofia		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. Realidade e aparência. O problema da consciência. O problema mente-corpo. Determinismo e liberdade. Estado e política. Juízo de gosto e experiência estética.</p>			
Bibliografia			
<p>Básica:</p> <p>APPIAH, A. Introdução à filosofia contemporânea. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 360 p.</p> <p>DESCARTES, R.; SANTIAGO, H. Meditações metafísicas. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 155p.</p> <p>HOBBS, T. Do cidadão. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 350 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>CALDEIRA, A. M. A.; CALUZI, J. J. Filosofia e história de ciências: contribuições para o ensino de ciências. Ribeirão Preto, SP: kayros, 2005. 114 p.</p> <p>DESCARTES, R.. Meditações sobre filosofia primeira. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1999. 225p.</p> <p>HEIDEGGER, M. Introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. xxi, 432 p.</p> <p>KANT, I. Crítica da razão pura. 3. ed. Lisboa, Po: Ícone, 2011. 680p.</p> <p>NAGEL, T. Uma breve introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 107 p.</p>			

Nome e código do componente curricular: CCA 245 - Dendrologia		Centro: CCAAB	Carga horária: 51
Modalidade	Função:	Natureza:	

DISCIPLINA	ESPECÍFICA	OPTATIVA
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40
<p>Ementa:</p> <p>Introdução; Evolução dos grandes grupos taxonômicos (Pteridophyta; Gymnospermae; Angiospermae) dendrologia no contexto profissional e científico; os conceitos de árvore; principais grupos taxonômicos que incluem árvores; características e identificação de campo de espécies representantes dos seguintes grandes grupos: Pteridophyta; Gymnospermae; Angiospermae Dicotyledoneae e Angiospermae Monocotyledoneae.</p>		
Bibliografia		
<p>Básica:</p> <p>PAULA, J. E. Madeiras nativas: anatomia, dendrologia, dendrometria, produção, uso . Brasília (DF): Fundação Mokiti Okada, 1997. 541 p.</p> <p>RAVEN, P. et al. Biologia vegetal. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>RIZZINI, C. T. Árvores e Madeiras úteis do Brasil. Manual de Dendrologia Brasileira. EDUSP/Editora Edgard Blucher, 1971. 294p.</p> <p>Complementar:</p> <p>ADEODATO, S.; VILLELA, M.; BETIOL, L. S.; MONZONI, M. Madeira de ponta a ponta: o caminho desde a floresta até o consumo. 1. ed. São Paulo, SP: FGV RAE, 2011. 128p.</p> <p>MARCHIORI, J. N. C. Dendrologia das gimnospermas. 2. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2005. 160 p.</p> <p>SOARES, B. P. C.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. - Dendrometria e Inventário Florestal. Viçosa-MG, UFV, 2006, 276p.</p> <p>SOUZA, M. H.; CAMARGOS, J. A. A. Madeiras tropicais brasileiras = brazilian tropical woods. 2. ed. Brasília: Ibama, 2014. v.2</p>		

Nome e código do componente curricular: CCA 246 - Manejo Florestal		Centro: CCAAB	Carga horária: 85
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Função de Afilamento; Classificação dos Sítios Florestais; O uso de modelos de produção como elemento de tomada de decisão; O manejo de Florestas Plantadas; O Manejo de Florestas de Pinus; O Manejo de Eucalyptus, Manejo de Florestas Nativas, Análise estrutural aplicada ao Manejo Florestal; Opções para o manejo sustentado da Floresta Nativa.</p>			
Bibliografia			

Básica:
AS FLORESTAS plantadas e a água: implementando o conceito da microbacia hidrográfica como unidade de planejamento . São Carlos: RiMa, 2006. 218 p.
IBAMA. Manejo florestal sustentado da Caatinga. 2. ed. Brasília (DF) , 1999. 26 p.
SOARES, B. P. C.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. - Dendrometria e Inventário Florestal. Viçosa-MG, UFV, 2006, 276p.

Complementar:
BRUCE, R. W. As florestas do Amazonas: espécies, sítios, estoques e produtividade. Brasília: Ed. IBAMA, 2001. 174p.
FIGUEIREDO, E. O.; BRAZ, E. M.; OLIVEIRA, M. V. N. Manejo de precisão em florestas tropicais: modelo digital de exploração florestal. Rio Branco: Embrapa Acre, 2007. 183p
SCOLFORO, J. R. S.; MELLO, J. M.; OLIVEIRA, A. D. Inventário florestal de Minas Gerais: cerrado : florística, estrutura, diversidade, similaridade, distribuição diamétrica e de altura, volumetria, tendências de crescimento e áreas aptas para manejo florestal . Londrina: UFLA, 2008. 816 p.
RÊGO, G. M.; HOEFLICH, V. A. Contribuição da pesquisa florestal para um ecossistema em extinção: floresta atlântica do nordeste do Brasil. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2001. 80 p.
ZARIN, D. J. et al. As florestas produtivas nos neotrópicos. conservação por meio do manejo sustentável? Brasília: Instituto Internacional de Educação do Brasil, São Paulo, SP: Peirópolis, 2005. 511 p.

Nome e código do componente curricular: CCA 253 – Sistemas Agroflorestais		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Introdução aos sistemas agroflorestais. Classificação dos sistemas agroflorestais. Aspectos ecológicos dos sistemas agroflorestais. Aspectos econômicos sistemas agroflorestais Aspectos socioculturais dos sistemas agroflorestais. Seleção de sistemas agroflorestais. Experimentação em agrofloresta. Manejo e avaliação de sistemas agroflorestais. Sistemas agroflorestais existentes no Nordeste brasileiro.			
Bibliografia			

Básica:
 FERNANDES, E. C. M. Agroforestry in sustainable agricultural systems. Boca Raton: CRC Press, 1999. 416 p.
 IBAMA. Manejo florestal sustentado da Caatinga. 2. ed. Brasília (DF) , 1999. 26 p.
 XAVIER, A.; WENDLING, I.; SILVA, R. L. Silvicultura clonal: princípios e técnicas . Viçosa: Ed. UFV, 2009. 272 p.

Complementar:
 BRUCE, R. W. As florestas do Amazonas: espécies, sítios, estoques e produtividade. Brasília: Ed. IBAMA, 2001. 174p.
 FIGUEIREDO, E. O.; BRAZ, E. M.; OLIVEIRA, M. V. N. Manejo de precisão em florestas tropicais: modelo digital de exploração florestal. Rio Branco: Embrapa Acre, 2007. 183p
 SCOLFORO, J. R. S.; MELLO, J. M.; OLIVEIRA, A. D. Inventário florestal de Minas Gerais: cerrado : florística, estrutura, diversidade, similaridade, distribuição diamétrica e de altura, volumetria, tendências de crescimento e áreas aptas para manejo florestal . Londrina: UFLA, 2008. 816 p.
 RÊGO, G. M.; HOEFLICH, V. A. Contribuição da pesquisa florestal para um ecossistema em extinção: floresta atlântica do nordeste do Brasil. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2001. 80 p.
 VIERA, M. Silvicultura do eucalipto no Brasil. Santa Maria, RS: UFSM, 2015. 307 p.

Nome e código do componente curricular: CCA 255 - Recuperação de Áreas Degradadas	Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA
Pré-requisito	Módulo de alunos: 40	
Ementa: Legislação pertinente ao reflorestamento ciliar e à recuperação de áreas degradadas. Diagnóstico das condições de sítio. Modelos de implantação. Seleção de espécies para mata ciliar e áreas degradadas. Métodos de implantação; Métodos de enriquecimento e regeneração natural. Custos de implantação de mata ciliar e de recuperação de áreas degradadas.		
Bibliografia		
Básica: ALBA, J. M. F. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Recuperação de áreas mineradas. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2010. 326 p. GALETI, P. A. Conservação do solo: reflorestamento - clima. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1972. ix, 279 p. MARTINS, S. V. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. 5.ed. rev. e ampl. Viçosa: Aprenda Fácil, 2021. 270p.		
Complementar: ALMEIDA, D. S. Recuperação ambiental da Mata Atlântica. Ilhéus, BA: Editus, 2000. 130 p. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS.; CASTRO, Paulo Sant'Anna; LOPES, José Dermeval Saraiva. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS. Recuperação e conservação de nascentes. Viçosa: Centro de Produções Técnicas e Editora LTDA., 2007. MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. Editora Aprenda Fácil. Viçosa - MG, 2001. RESENDE, A. S.; CHAER, G. M. Recuperação ambiental em áreas de produção de petróleo e gás em terra na Caatinga. Brasília: Embrapa, 2021. 149p.		

Nome e código do componente curricular: CCA 258 Manejo de Recursos Naturais		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade: DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos conceituais da administração ambiental. O manejo da atividade e dos recursos. Uso da Biodiversidade. Aspectos sociais, econômicos, ecológicos, culturais e políticos do manejo. Aspectos institucionais da exploração de recursos naturais renováveis no Brasil. Princípios e normas nacionais e internacionais para uso dos recursos naturais. A gestão da água, solo e ar. A gestão da flora. A gestão da fauna. A gestão de áreas com espécies endêmicas ou em extinção. Uso e manejo dos recursos naturais nos grandes Biomas brasileiros.</p>			
Bibliografia			
<p>Básica:</p> <p>BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006 176 p.</p> <p>REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. Faria Amaral; CARVALHO, Cláudio Elias. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2012. 447 p</p> <p>TALARICO, T. E.; ANDRADE, A. G. de. Cerrado, o berço das águas: percepção ambiental revitalização da bacia hidrográfica do Rio São Francisco projeto Rio Ondas. Salvador: UFBA, 2007. 54 p</p> <p>Complementar:</p> <p>CRESTANA, S.; CASTELLANO, E. G.; ROSSI, A.; EMBRAPA. Direito ambiental: bens e recursos ambientais e o direito ambiental. Brasília: EMBRAPA, 2017. 1149p</p> <p>DORST, J. Antes que a natureza morra: por uma ecologia política. São Paulo: Edgard Blücher, c1973. 394 p.</p> <p>MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro. 18. ed., rev. atual. e ampl. São Paulo: Malheiros Editores, 2010. 1136 p.</p> <p>MILANO, M. S. FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO DE PROTEÇÃO À NATUREZA. Unidades de conservação: atualidades e tendências . Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2002. 208p.</p> <p>RODRIGUES, E.; PAULA, A. C. de; MEDEIROS Y ARAUJO, C. Roteiros metodológicos: plano de manejo de uso múltiplo das reservas extrativistas federais. Brasília, DF: Ibama, 2004. 157p.</p>			

Nome e código do componente curricular: CCA 260 – Estudo de Impacto Ambiental		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade: DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Política e Legislação de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) e Licenciamento Ambiental. Procedimento administrativos de AIA. Estrutura de Impacto Ambiental (EIA). Métodos de avaliação ambiental.</p>			
Bibliografia			

Básica:
 ALBA, J. M. F. Recuperação de áreas mineradas. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2010. 326 p
 SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2008. 495 p.
 SILVA, A. L. M. Direito do meio ambiente e dos recursos naturais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005-2006.

Complementar:
 BOSCOV, M. E. G. Geotecnia ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 248p.
 LIMA, W. de P. Impacto ambiental do eucalipto. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1993. 301 p.
 MALAVOLTA, E. Fertilizantes e seu impacto ambiental: micronutrientes e metais pesados, mitos, mistificação e fatos. São Paulo: Produquímica Indústria e Comércio, 1994. 153p
 ROCCO, R. O direito ambiental das cidades. 2. ed. rev., atual., ampl. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009. xv, 349 p.
 RUDORFF, B. F. T.; SHIMABUKURO, Y. E.; CEBALLOS, J. C. (Org). O sensor modis e suas aplicações ambientais no Brasil. São José dos Campos: Parêntese, 2007 423 p

Nome e código do componente curricular: CCA 262 - Ecofisiologia Vegetal		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade: DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA		Natureza: OPTATIVA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Caracterização dos ambientes das plantas (atmosfera, litosfera e fitosfera). A regulação do crescimento vegetal. A fenologia das Plantas. A sazonalidade do crescimento e desenvolvimento. O bioclima na fitosfera. Nutrição mineral relacionada ao habitat. A temperatura como fator agrônomo, a radiação como fator de crescimento. Relações hídricas e eficiência de uso da água. Métodos empregados na análise física do ambiente das plantas.			
Bibliografia			
Básica: KERBAUY, G. B. 2004. Fisiologia Vegetal. Edit. Guanabara Koogan. LARCHER, W.; PRADO, C. H. B. de A. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: RiMa, 2000. xviii, 531 p. TAIZ, L. e ZEIGER, E. 2004. Fisiologia Vegetal. 3 Ed. Porto Alegre: Artmed Editora. 719p.			
Complementar: CASTRO, P. R. C; FERREIRA, S. O.; YAMADA, T. Ecofisiologia da produção agrícola. Piracicaba: Associação Brasileira Para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1987. CASTRO, P. R. C; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo, SP: Nobel, 1999. 126 p. ECOFISIOLOGIA das culturas de algodão, amendoim, gergelim, mamona, pinhão-manso e sisal. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 322p.			

Nome e código do componente curricular: CCA 264 – Educação ambiental		Centro: CCAAB	Carga horária: 51
Modalidade: DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA		Natureza: OPTATIVA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	

<p>Ementa: Relações sociedade-meio ambiente e sustentabilidade; educação ambiental: histórico, fundamentos e objetivos; educação ambiental e agenda 21; prática da educação ambiental; educação ambiental no processo de gestão ambiental; técnicas de envolvimento e participação do público.</p>
<p>Bibliografia</p> <p>Básica: CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 256p. RUSCHEINSKY, A. et al. (Orgs.). 2014. Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil. São Carlos: USP, 2014. TRISTÃO, M.; JACOBI, P. R. Educação ambiental e os movimentos de um campo de pesquisa. São Paulo, SP: Annablume, 2010. 261 p.</p> <p>Complementar: DILL, M. A. Educação ambiental crítica: a formação da consciência ecológica. Porto Alegre: Núria Fabris, 2008. REIGOTA, M. O que é educação ambiental. Ed. Brasiliense, 1994. SANTOS, J. E.; SATO, M. A contribuição da educação ambiental a esperança de pandora. São Carlos. RiMa, 2006. TRISTÃO, M. A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes. 2. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2008. PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. Ed. Manole, 2010.</p>

Nome e código do componente curricular: CCA 273 - Manejo de Florestas Nativas		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade: DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução: História e desenvolvimento do manejo de florestas nativas. Avanços e restrições ao manejo de florestas nativas. Análises das estruturas de florestas nativas. Planos de manejo de florestas nativas. Critérios e indicadores de sustentabilidade do manejo de florestas nativas. Sistemas silviculturais aplicados ao manejo de florestas nativas. Classificação de sítios homogêneos em florestas nativas. Técnicas de colheita de produtos florestais madeireiros e não-madeireiros aplicadas ao manejo de florestas nativas. Análise de impactos ambientais da atividade de manejo de florestas nativas. Tratamentos silviculturais aplicados ao manejo de florestas nativas. Dinâmica de crescimento e produção de florestas nativas. Regulação da produção de florestas nativas. Modelagem do crescimento e produção de florestas nativas. Uso múltiplo de florestas nativas. Análise econômica de alternativas de manejo de florestas nativas. Valoração das florestas nativas. Certificação para o manejo de florestas nativas. Sistemas agroflorestais aplicados ao manejo de florestas nativas.</p>			
Bibliografia			

Básica:
 BUONGIORNO, J.; GILLESS, J. K. Decision methods for forest resource management. New York: Forest Service, 2003. 95p.
 GOMES, A. G.; VARRIALE, M. C. Modelagem de Ecossistemas: uma introdução, 1a ed. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2004, 503p.
 IBAMA. Manejo florestal sustentado da Caatinga. 2. ed. Brasília (DF) , 1999. 26 p.
 XAVIER, A.; WENDLING, I.; SILVA, R. L. Silvicultura clonal: princípios e técnicas . Viçosa: Ed. UFV, 2009. 272 p.

Complementar:
 BRUCE, R. W. As florestas do Amazonas: espécies, sítios, estoques e produtividade. Brasília: Ed. IBAMA, 2001. 174p.
 FIGUEIREDO, E. O.; BRAZ, E. M.; OLIVEIRA, M. V. N. Manejo de precisão em florestas tropicais: modelo digital de exploração florestal. Rio Branco: Embrapa Acre, 2007. 183p
 SCOLFORO, J. R. S.; MELLO, J. M.; OLIVEIRA, A. D. Inventário florestal de Minas Gerais: cerrado : florística, estrutura, diversidade, similaridade, distribuição diamétrica e de altura, volumetria, tendências de crescimento e áreas aptas para manejo florestal . Londrina: UFLA, 2008. 816 p.
 RÊGO, G. M.; HOEFLICH, V. A. Contribuição da pesquisa florestal para um ecossistema em extinção: floresta atlântica do nordeste do Brasil. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2001. 80 p.

Nome e código do componente curricular: CCA 283 – Metodologia da Pesquisa		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Introdução ao estudo crítico das ciências; definição da problemática relacionada ao iniciante no estudo das questões científicas; abordagens introdutórias no mundo do estudo e da pesquisa; apresentação dos princípios para elaboração de um projeto de pesquisa científica; os principais métodos e técnicas da metodologia científica; como elaborar um projeto de pesquisa; tipos de trabalhos científicos; relatório de projetos; resenha crítica; monografia acadêmica; técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Normas da ABNT.			
Bibliografia			

Básica:
 SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 425 p.
 SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 335 p.
 SOUZA, G. S.; SANTOS, A. R.; DIAS, V. B. Metodologia da pesquisa científica: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizado. Porto Alegre: Editora Animal, 2013. 164p.

Complementar:
 DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 124 p
 MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xii, 321 p.
 SILVA, J. M. da; SILVEIRA, E. S. da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 231 p
 OLIVEIRA, J. L. de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 3.ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 191p.

Nome e código do componente curricular: CCA 301 – Química e Fertilidade do Solo		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Visão geral sobre a fertilidade do solo. Propriedades físico-químicas do solo. Cargas elétricas e fenômenos de adsorção e troca iônica. Conceitos e leis da fertilidade do solo. Reação do solo e o problema da acidez. Matéria orgânica, nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio, enxofre e micronutrientes do solo. Análise química de solos.			
Bibliografia			
Básica: MELLO, F. de A. F. et al. Fertilidade do solo. 3. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1988. 400 p. RAIJ, B. Fertilidade do solo e adubação. Piracicaba: Agronômica Ceres, POTAFOS, 1991. 343 p. RAIJ, B. Avaliação da fertilidade do solo. Piracicaba: Instituto da Potassa & Fosfato, 1981. 142 p.			
Complementar: FERTILIDADE do solo e produção de biomassa no Semi-árido. Pernambuco: Ed. Universitaria, UFPE, 2008. 440 p. RAIJ, B. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: International Plant Nutrition Institute, 2011. 420 p. SANTOS, G. A.; CAMARGO, F. A. O. Fundamentos da Matéria Orgânica do Solo: ecossistemas Tropicais e Subtropicais. 01. ed. Porto Alegre- RS: Genesis edições, 1999. v. 01. 506 p.			

Nome e código do componente curricular: CCA 302 – Tecnologia e Beneficiamento de Sementes		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 40
<p>Ementa: Conhecimentos sobre importância, formação, composição química, maturação, germinação, dormência, vigor, produção, secagem, beneficiamento, armazenamento, patologia e análise de sementes. Regras para análise de sementes.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>Básica: FERREIRA, G. A.; BORGHETTI, F. Germinação do básico ao aplicado. Porto Alegre, Artmed, 2004. 323 p. KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 431 p. MUSIL, A. F. Identificação de sementes de plantas cultivadas e silvestres. Brasília (DF): AGIPLAN, 1977. xi, 299 p.</p> <p>Complementar: BRASIL, M. A. P. A. Regras para análise de sementes/ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília, 2009. 399 p. Brasília, 2009. 399 p. Endereço: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946_regras_analise__sementes.pdf[11] CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção, FUNEP.: 2012. 590p ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Edgard Blücher, 1974. 293 p. VAUGHAN, C. E.; GREGG, B. R.; DELOUCHE, J. C. Beneficiamento e manuseio de sementes. Brasília (DF): AGIPLAN, 1980. 195 p. PUZZI, D. Conservação dos grãos armazenados. São Paulo: Ceres, 1973. 217 p</p>	

Nome e código do componente curricular: CCA 307 - Fundamentos de Solos II		Centro: CCAAB	Carga horária: 85
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Introdução. Elementos essenciais úteis e tóxicos. Leis da fertilidade. Amostragem de solo para fins de fertilidade. Dinâmica de nutrientes no solo. Reação do Solo. CTC e CTA. Análise química do solo. Características químicas e físicas de fertilizantes. Recomendação de calagem e adubação. Visualização agrícola, econômica e ecológica da fertilização.</p>			
Bibliografia			

Básica:
 COSTA, J. B. Caracterização e constituição do solo. 4. ed. Lisboa, PO: Fundação Calouste Gulbenkian, [1991]. 527 p.
 EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas. 2. ed. Londrina: Ed. Planta, 2006. ix, 401 p.
 RAIJ, B. van. Fertilidade do solo e adubação. Piracicaba: Agronômica Ceres, POTAFOS, 1991. 343 p.

Complementar:
 COSTA, J. B. Estudo e classificação das rochas por exame macroscópico. Lisboa, PO: Fundação Calouste Gulbenkian, 1950. 171 p.
 MÉLLO JUNIOR, A. V.; PEDROTTI, A. Avanços em ciência do solo: a física do solo na produção agrícola e qualidade ambiental. São Cristóvão: Ed. da UFSC, 2009. 209 p.
 RAIJ, B. van. Análise química do solo para fins de fertilidade. Campinas: Fundação Cargill, 1987. 170 p
 MILANEZ, A. I. et al. Adubação orgânica: nova síntese e novo caminho para a agricultura. São Paulo: Icone, c1989. 102p
 VIEIRA, L. S. Manual de morfologia e classificação de solos. 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 313 p

Nome e código do componente curricular: CCA 329 – Gestão Ambiental		Centro: CCAAB	Carga horária: 51
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Noções sobre a gestão do processo produtivo. Análise dos impactos ambientais, planejamento estratégico. Definição dos objetivos a partir das potencialidades e dificuldades locais. Evolução histórica da questão ambiental. O desenvolvimento sustentável. Conceitos e princípios básicos da gestão ambiental. Instrumentos de gestão ambiental. Legislação ambiental brasileira. O sistema de licenciamento ambiental. Avaliação de impacto ambiental. Áreas protegidas. Gestão ambiental nas empresas: sistemas de gestão ambiental.			
Bibliografia			
Básica: DIAS, R. Gestão Ambiental: responsabilidade social e Sustentabilidade. 1ª. Ed – Atlas Editora. São Paulo. 2009 MOTA, S. Gestão ambiental de recursos hídricos. 3.ed. Rio de Janeiro: ABES, 2008. 343 p. PHILIPPI JR, A. et al. Curso de Gestão Ambiental. Editora Manole. São Paulo. 2004.			
Complementar: SEIFFERT, M. E. B. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011. XIV, 310 p. ARAÚJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. 2009. Gestão ambiental de áreas degradadas. Ed. Bertrand Brasil. 4ª. Edição. Rio de Janeiro. 2009. 320 p.:il. ELER, M. N.; ESPÍNDOLA, E. L. G. (Org.) . Avaliação dos impactos de pesque-pague: uma análise da atividade na bacia hidrográfica do Rio Mogi-Guaçu. São Carlos: RiMa, 2006. 294. MOURAD, A. L.; VILHENA, A.; GARCIA, E. E. C. Avaliação do ciclo de vida: princípios e aplicações. Campinas: CETEA/CEMPRE, 2002. 92p. TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focados na realidade brasileira. 5a ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2009. 420.			

Nome e código do componente curricular: CCA 340 – Cálculos Matemáticos e Financeiros		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Elementos básicos de matemática aplicada à administração. Estudo das funções. Equações. O valor do dinheiro no tempo. Noções fundamentais de matemática financeira. Regime de juros simples e compostos. Descontos simples e compostos. Rendas ou anuidades. Amortização.</p>			
<p>Bibliografia</p> <p>Básica:</p> <p>ASSAF NETO, A. Matemática Financeira e suas aplicações. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000. BRUNI, A. L. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2007. HOFFMANN, L. D. Cálculo. Vol. 1 - 2ª edição. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1990.</p> <p>Complementar:</p> <p>MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática Financeira. São Paulo: Ed. Atlas, 1995. SILVA, S. M. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. Vol. 1, 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. SILVA, S. M. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. Vol. 2, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997. WEBER, J. E. Matemática para Economia e Administração. Segunda edição. São Paulo: Harbra, 1986.</p>			

Nome e código do componente curricular: CCA 347 – Teoria Cooperativista II		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Antecedentes e evolução do cooperativismo brasileiro. Especificidades regionais do movimento cooperativo. Identidade social e jurídica do cooperativismo brasileiro. As cooperativas existentes no Brasil. Perfil do quadro social e administrativo. Fundamentação teórica da educação cooperativista. Desenvolvimento histórico da teoria e da prática educacional no cooperativismo brasileiro. Cooperativismo autogestionário e solidário. Diversidade de experiências. Perspectivas novas da sociedade civil. Desafios do cooperativismo autogestionário e solidário. Cooperativismo e Relações de Gênero.</p>			
<p>Bibliografia</p>			

Básica:
 JÄGUER, W. As cooperativas brasileiras sob o enfoque da moderna teoria da cooperação. Verlag Regensberg, Münster: Universidade de Münster, 1992.
 MATOS, M. I. S. de. Terceiro setor e gênero: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Mck Pesquisa e Cultura Acadêmica, 2005.
 OCB. O cooperativismo no Brasil. Brasília, OCB, 1996.

Complementar:
 RIOS, G. O Cooperativismo Agrícola no Nordeste Brasileiro e Mudança social. João Pessoa, Editora Universitária – UFPB, 1979.
 RIOS, L. O. Cooperativas Brasileiras – manual de sobrevivência & crescimento sustentável. São Paulo: STS, 1998.
 SANTOS. B. de S.(Org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
 SCHNEDIDER, J. E. Pressupostos da educação cooperativa: a visão de sistematizadores da doutrina do cooperativismo. In: Educação cooperativa e suas práticas. SCHNEDIDER, J. O. (Org.). Brasília: SESCOOP/ UNISINOS, 2003.13-58p.
 SINGER, P. Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 1998.
 SINGER, P.; SOUZA, A. R. de (Orgs.). A economia solidária no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.

Nome e código do componente curricular: CCA 351 – Constituição e Desenvolvimento de Cooperativas		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Lógica do desenvolvimento organizacional. Diferenças entre microempresa, associação, cooperativa, OSCIP, fundação e sindicato. Etapas para legalização de cooperativas. Construção de estatuto social. Regimento interno. Formação de conselho administrativo e fiscal. Assembléias gerais. Livros fiscais. Estrutura organizacional de cooperativa. Organização formal do poder. Participação e controle democrático. Gestão democrática. Participação e estratégia de empreendedorismo social. Elaboração de planejamento estratégico e plano de negócio. Estratégias e metodologias educacionais no cooperativismo: organização do quadro social, jogos cooperativos, treinamento e capacitação. Estudo de casos.			
Bibliografia			

Básica:
 AFINCO. Manual de administração jurídica, contábil e financeira para organizações não-governamentais. São Paulo: Petrópolis, 2003.
 OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
 FAVARETO, A. (Org.) Planejando empreendimentos solidários. São Paulo: ADS/CUT, 2004.

Complementar:
 HALL, R. H. Organizações: estruturas e processos. 3 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1984.
 MATOS, A. G. de. Organização social de base: reflexões sobre significados e métodos. Brasília: NEAD, V. 4, 2003.
 MARQUES, A. C. Deterioração Organizacional. São Paulo: Makron Books, 1994.
 RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
 SALLES, R. H. Plano de negócios para cooperativas e associações. Rio de Janeiro: FASE, n. 3, 2002.
 VEIGA, S. M. Como montar cooperativas populares: passo a passo para a legalização de cooperativas. Rio de Janeiro: FASE, 2001.
 VEIGA, S. M. e RECH, D. Associações: como constituir sociedades civis sem fins lucrativos. Rio de Janeiro: FASE, 2001.

Nome e código do componente curricular: CCA 352 - Comunicação em Organizações Sociais		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40	
Ementa: A gestão da comunicação social. A comunicação como processo de apoio na tomada de decisão. As áreas de comunicação corporativa social. A comunicação como estratégia competitiva. Os processos e efeitos da comunicação corporativa. As barreiras e ruídos na comunicação nas empresas socialmente responsáveis. As ferramentas da comunicação corporativa e seus principais atores. A comunicação interna e sua mensagem social.			
Bibliografia			
Básica: BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 239 p. BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. xv, 351 p. BOUGNOUX, D. Introdução às ciências da comunicação. Bauru: EDUSC, 1999. 218 p.			
Complementar: ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 201 p. GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. 16. ed. Petrópolis: Vozes, c1975. 233 p. MACHADO NETO, M. M. Marketing cultural: das práticas à teoria. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 286 p. RUIZ, J. Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 177 p VALVERDE, M. E. G. de L. As formas do sentido: estudos em estética da comunicação . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 252 p			

Nome e código do componente curricular: CCA 356 – Sustentabilidade Ambiental		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Conceito de sustentabilidade ambiental: a inter-relação entre o econômico, o social e o ambiental. Conflitos ambientais envolvidos na gestão de recursos sólidos e recursos hídricos. Meio ambiente e poluição. A participação da sociedade na questão da proteção ambiental. A educação para proteção do meio ambiente. Responsabilidade ambiental das organizações e empreendimentos solidários.</p>			
Bibliografia			
<p>Básica:</p> <p>BAHIA; Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos; Centro de Recursos Ambientais. Quintas ambientais no CRA: síntese das palestras, ano 2004 a 2005. Salvador: CRA, 2006. 283 p</p> <p>BRAGA, B.; BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2005. 318 p</p> <p>LEMOES, P. F. I. Meio ambiente e responsabilidade civil do proprietário: análise do nexos causal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008. 190 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>CHIACCHIO, F. P. B. Meio ambiente, ações de sustentabilidade e impactos ambientais. Feira de Santana: Emgraf, 2022. 168p</p> <p>KRONEMBERGER, D. M. P. Desenvolvimento local e sustentável: uma abordagem prática. São Paulo: SENAC, 2011. 22 p</p> <p>MORAES, A. J.; SCHULZ, H. E. Educação ambiental: implantando cursos sustentáveis. São Paulo: EESC-USP, 2006. 122 p.</p> <p>VALLE, C. E. Qualidade ambiental: ISO 14000. 11.ed. rev. São Paulo: SENAC, 2002. 205 p.</p> <p>ZAMBERLAM, J.; FRONCHETI, A. Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 196p</p>			

Nome e código do componente curricular: CCA 357 – Comercialização e Marketing		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos de Marketing. Planejamento estratégico, gerencial e operacional da gestão comercial. A estrutura, o ambiente e o composto da mercadologia. Marketing e Propaganda. Fluxo ampliado e básico do Marketing. Necessidades e Desejos. Pesquisa de mercado. Marketing Social. Marketing de Serviços. Endomarketing. Diferenciação de Produtos e Serviços. Ciclo de Vida de Produtos. Análise da Demanda. Matriz Portifólio de Produtos. Mercadologia empreendedora. Organizações de Aprendizagem. As organizações de aprendizagem e a gestão comercial.</p>			
Bibliografia			

Básica:
 COBRA, M. H. N. Marketing básico: uma abordagem brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
 KOTLER, P. Administração de Marketing: A edição do novo milênio. 10a. edição. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
 KOTLER, P. Marketing Social; Estratégias para alterar o comportamento. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

Complementar:
 KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
 LAS CASAS, A. Marketing de Serviços. São Paulo: Atlas, 2000.
 PRINGLE, H.; THOMPSON, M. Marketing Social. São Paulo: Makron Books, 2000.
 RICHERS, R. Marketing: uma visão brasileira. São Paulo: Negócio, 2000.
 SEMENIK, R. J.; BAMOSSY, G. J. Princípios de marketing: uma perspectiva global. São Paulo: Makron, 1996.

Nome e código do componente curricular: CCA 634 – Interação Planta x Herbívoro		Centro: CCAAB	Carga horária: 34
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Interações coevolutivas entre insetos e plantas. Formas de Herbivoria. Definição de plantas resistentes, tipos de resistência da planta ao inseto, causas da resistência das plantas aos insetos: físicas, químicas e morfológicas; fatores que influenciam a resistência, pesquisa em resistência de plantas. Histórico das plantas inseticidas, espécies vegetais com efeitos sobre pragas. Teoria da trofobiose.			
Bibliografia			
Básica: GALLO, Domingos et al. Manual de entomologia agrícola. 2. ed. São Paulo, SP: Agronomica Ceres, 1988. xiv, 649p. GULLAN, P. J; CRANSTON, P. S. Os insetos: um resumo de entomologia. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 440 p. PRIMAVERESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1990. 549 p.			
Complementar: ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p. AMARAL, E.; ALVES, S. B. Insetos úteis. Piracicaba: Livrocere, 1979. 192p. AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília (DF): Embrapa Informação Tecnológica., 2005. 517 p. PARRA, J. R. P. Controle biológico no Brasil: parasitoides e predadores. São Paulo: Manole, 2002. XXVI, 609 p. PARRA, J. R. P. et al. Controle biológico no Brasil: parasitoides e predadores. São Paulo, SP: Manole, 2002. xxvi, 609 p.			

Nome e código do componente curricular: CCA 810 - Vegetação Brasileira		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade	Função:	Natureza:	

DISCIPLINA	ESPECÍFICA	OPTATIVA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40
<p>Ementa:</p> <p>Histórico dos sistemas de classificação fitogeográfica; Zonas Climáticas; O Conceito de Bioma e de Formação Vegetacional; Grandes regiões fitoecológicas brasileiras; Formações Vegetacionais Brasileiras: Floresta Amazônica, Floresta Atlântica senso amplo e suas comunidades marginais; Cerrado; Caatinga; Pantanal Matogrossense; Refúgios (ou Relíctos) de Vegetação.</p>		
Bibliografia		
<p>Básica:</p> <p>COUTINHO, L. M.; DIAS, B. F. S. Biomas brasileiros. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2021. 128p.</p> <p>GUREVITCH, J.; SCHEINERS. M.; FOX, G. A. 2009. Ecologia Vegetal. Artmed, São Paulo, 213p.</p> <p>RIZZINI, C. 1997. Tratado de Fitogeografia do Brasil. 2ªed. Âmbito Cultural Edições Ltda. 747p.</p> <p>Complementar:</p> <p>FERRI, M. G. Vegetação brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo, SP: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. 157 p.</p> <p>JANZEN, D. H. Ecologia vegetal nos trópicos. São Paulo, SP: E.P.U.: EDUSP, 1980. xiii, 79 p.</p> <p>LINDMAN, C. A. M.; FERRI, M. G. A vegetação no Rio Grande do Sul. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo, SP: EDUSP, 1974. 378 p.</p> <p>RÊGO, G. M.; HOEFLICH, V. A. Contribuição da pesquisa florestal para um ecossistema em extinção:: floresta atlântica do nordeste do Brasil. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2001. 80 p.</p> <p>VEGETAÇÃO e flora da caatinga. Recife: Associação Plantas do Nordeste, Centro Nordestino de Informação sobre Plantas, 2002. 176 p.</p>		

Nome e código do componente curricular: CCA 816 - Criação de Aves em Sistemas Agroecológicos		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Diferenças entre sistemas de criação de aves convencional e agroecológico. Manejo de frangos de corte e poedeiras em sistema agroecológico. Biossegurança. Sanidade e profilaxia. Incubação artificial. Manejo de resíduos.</p>			
Bibliografia			

Básica:
 ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C.; VIEIRA, R. A. Criação de frango e galinha caipira. Aprenda Fácil, 2014, 310p.
 LANA, G. R. Q. Avicultura. Campinas: Rural, 2000,268p.
 JADHAV, N. V. Manual prático para cultura de aves: produção e manejo. Andrei. 2006.

Complementar:
 ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p.
 CARVALHO, D. A. de; SARMENTO, J. L. R.; ALMEIDA, M. J. de O. (Org.). Conservação, uso e melhoramento de galinhas caipiras. Ponta Grossa: Atena, 2020. Cap. 3, p. 18-26. Repositório Alice/EMBRAPA: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1129459>.
 MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo: Nobel, 1999. 156 p.
 ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; HANNAS, M. I. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4.ed. Viçosa: UFV, 2017. 488p.
 SILVA, R. D. M. Sistema caipira de criação de galinha. Aprenda Fácil, 2010, 203p.

Nome e código do componente curricular: CCA 817 - Minhocultura		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Importância econômica e ambiental da criação de minhocas. Anatomia e morfologia de minhocas. Espécies comerciais de minhocas. Reprodução e alimentação de minhocas. Condições ambientais para a criação de minhocas. Construção e manutenção de minhocários. Criação de minhocas como insumo para alimentação animal. Colheita, acondicionamento e comercialização de húmus.			
Bibliografia			

Básica:
 ANJOS, J. L. dos; AQUINO, A. M. de; SCHIEDECK, G. Minhocultura e vermicompostagem. EMBRAPA, 2015, 231p. Repositório: <https://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00084750.pdf>.
 GARCIA, F. R. M.; ZIDKI, A. Criação de minhocas: as operárias do húmus. Editora Rigel, 2006, 112p.
 SOUZA, V. C. E. Construção e Manejo do Minhocário, Colheita do Húmus e comercialização. 2ª Ed. Editora: LK, 2008. 88p.

Complementar:
 BUCH, A. C.; SAUTER, K. D.; BROW, G. G. Minhocas nativas em testes ecotoxicológicos. In: Embrapa Florestas-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE ECOLOGIA E TAXONOMIA DE OLIGOQUETAS, 4., 2010, Curitiba. Minhocas como bioindicadoras ambientais: princípios e práticas: anais. Colombo: Embrapa Florestas, 2010. 1 CD-ROM. (Embrapa Florestas. Documentos, 199). ELAETAO 4., 2010. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/866851/1/Buch.pdf>.
 DORES SILVA, P. R.; LANDGRAF, M. D.; REZENDE, M. O. Processo de estabilização de resíduos orgânicos: vermicompostagem x compostagem. Quim. Nova, v.36, n.5, 640-645, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/8NDC3SbS8jzYqwSpLBDNzDQ/?format=pdf&lang=pt>.
 MIGADALSKI, M. C. Criação de minhocas. Aprenda Fácil, 2011, 160p.
 RICCI, M. S. F. Manual de vermicompostagem. EMBRAPA, 1996, 23p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/698959/1/Riccidoc31.pdf>.
 SCHIEDECK, K. G.; SCHWENGER, J. E.; SCHIAVON, G. A. Minhocultura: produção de húmus. EMBRAPA, 2014 62p. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/30814/1/Circular-57.pdf>.

Nome e código do componente curricular: CCA 818 - Agroecologia: bases epistemológicas e reflexividade		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Pluralismo Epistemológico e o rigor científico. As diferentes abordagens do pensamento agroecológico. Os movimentos sociais dos anos 70 e a agricultura alternativa O movimento ambientalista e a ecologização da agricultura. Os modos de vida como organizadores de agroecossistemas e resistência social. Os agentes sociais como sujeitos políticos. A valorização dos conhecimentos tradicionais, das formas de organização e das suas estratégias de mobilização e participação. O papel da intervenção acadêmica e a agroecologia.			
Bibliografia			

Básica:
 ALTIERI, M. Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável. Rio de Janeiro, AS-PTA/FASE, 2012.
 BACHELARD, G. O Novo Espírito Científico. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 2000.
 BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2006.

Complementar:
 AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília (DF): Embrapa Informação Tecnológica., 2005. 517 p.
 CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 3.ed. Brasília (DF): MDA/NEAD, 2007. 166 p.
 FOUCAULT, M. As Palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 PRIMAVESI, A. Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo, SP: Nobel, c1997. 199 p.
 ZAMBERLAM, J.; FRONCHETI, A. Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2012. 196p.

Nome e código do componente curricular: CCA 862 – Mecanização à Tração Animal		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: A mecanização à tração animal é o método mais econômico de preparo dos solos e condução das culturas. Sendo assim apresenta-se como o trator da agricultura familiar. Considerando que a Bahia é o Estado Brasileiro com maior número de pequenos agricultores, em torno de seiscentos mil. Considerando que possui o maior rebanho de animais de tração, fica evidente que será importante atender a esta demanda e provavelmente desenvolver o mercado de animais de tração.			
Bibliografia			
Básica: GALLETI, P. A. Mecanização agrícola. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981. 220p. MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo: Agronômica CERES, 1974. 295p. SAAD, O. Maquinas e técnicas de preparo inicial do solo. São Paulo: Nobel, 1981. 98p.			
Complementar: BALASTREIRE, L. A. Maquinas agrícolas. São Paulo, SP: Manole, 1990. 307 p. BERETTA, C. C. Tracao animal na agricultura. São Paulo, SP: Nobel, 1988. 103 p. HADLICH, E. EMBRATER. Mecanizacao agricola: tracao animal, pulverizadores manuais. Brasília (DF): EMBRATER, 1983. 141p. MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para plantio. Campinas, SP: Millennium, 2012 xxiv, 623 p. PEDROTTI, A.; SOUZA NETO, M. D. Mecanização agrícola: fontes mecanizadas como contribuição aos sistemas de produção agrícola. São Cristóvão, SE: Editora UFS; Aracaju, SE: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008. 204 p.			

Nome e código do componente curricular: CFP 247 – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS		Centro: CCAAB	Carga horária: 68
--	--	------------------	----------------------

Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OPTATIVA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio antropológico da surdez. A língua Brasileira de Sinais – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.</p>		
<p>Bibliografia</p> <p>Básica:</p> <p>GESSER, A. Libras? : que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio- interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.</p> <p>QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Art Med. 2004.</p> <p>Complementar:</p> <p>DINIZ, H. G. A história da língua de sinais brasileira dos surdos brasileiros/ um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da LIBRAS. Petrópolis: Arara Azul, 2011. 134 p.</p> <p>GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras . São Paulo: Parábola, 2012. 186 p.</p> <p>HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Contos clássicos em libras. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. 10 v.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 95 p.</p> <p>PEREIRA, M. C. da C. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. xv,127 p.</p>		

RECURSOS HUMANOS**Formulário
Nº12**

Professor/Lattes	Titulação acadêmica	Regime de Trabalho	Formação
Alessandra Bandeira Antunes de Azevedo	Doutora	Dedicação exclusiva	Administração
Ana Georgina Peixoto Rocha	Doutora	Dedicação exclusiva	Ciências Econômicas
Carlos Alfredo Lopes de Carvalho	Doutor	Dedicação exclusiva	Agronomia
Cintia Armond	Doutora	Dedicação exclusiva	Agronomia
Daniel Melo de Castro	Doutor	Dedicação exclusiva	Agronomia
Daniele Rebouças Santana Loures	Doutora	Dedicação exclusiva	Zootecnia
Eliene Gomes dos Anjos	Doutora	Dedicação Exclusiva	Ciências Sociais
Flávia Silva Barbosa	Doutora	Dedicação exclusiva	Agronomia
Josival Santos Souza	Doutor	Dedicação exclusiva	Engenharia Florestal
Letícia Andrea Chechi	Doutora	Dedicação exclusiva	Engenharia Florestal
Maria Lúcia da Silva Sodré	Doutora	Dedicação exclusiva	Ciências sociais
Matheus Pires Quintela	Doutor	Dedicação exclusiva	Agronomia
Milson dos Anjos Batista	Doutor	Dedicação exclusiva	Ciências Biológicas
Nara Eloy Machado Maturino	Doutora	Dedicação exclusiva	Direito
Nielson Machado dos Santos	Doutor	Dedicação exclusiva	Agronomia
Rafaela Simão Abrahão Nóbrega	Doutora	Dedicação exclusiva	Agronomia
Rosy de Oliveira	Doutora	Dedicação exclusiva	Filosofia
Talita Lopes Honorato	Doutora	Dedicação exclusiva	Engenharia de Alimentos
Tatiana Cristina da Rocha	Doutora	Dedicação exclusiva	Zootecnia
Teresa Aparecida Soares de Freitas	Doutora	Dedicação exclusiva	Agronomia

A UFRB oferece estrutura física e de apoio necessárias para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

O campus de Cruz das Almas da UFRB apresenta uma área de aproximadamente 1.600 hectares, com estruturas amplas em salas de aula e laboratórios para aulas práticas das disciplinas dos cursos do CCAAB.

O CCAAB possui equipamentos multimídia (data show, retroprojetores, televisão e aparelho de DVD) em número suficiente para atender as necessidades do Curso.

Para viabilizar as atividades de pesquisa e extensão, o CCAAB dispõe das instalações do Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia, que possui os seguintes setores de interesse do Curso Tecnológico de Agroecologia: Setor de Desenvolvimento de Projetos (com 8 equipamentos completos de informática), Laboratório de Agroecologia, Horto Botânico, Biblioteca Setorial e Setor de Capacitação e Extensão com capacidade para eventos de até 30 pessoas.

Além desses prédios, o campus de Cruz das Almas da UFRB apresenta dois alojamentos para estudantes, um restaurante universitário e uma biblioteca central com área física de 186 m² e acervo contendo 26.698 exemplares de livros, 879 títulos de periódicos e 92 multimeios.

LABORATÓRIOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS – CCAAB

Laboratório de Pesquisa em Química do Solo, Química Geral e Nutrição de Plantas:

- Atividades desenvolvidas: aulas de Química do Solo e Química Geral, Nutrição de Plantas. Pesquisa: Avaliação da qualidade de insumos agrícolas, rações animais, biosólidos industriais e determinação de metais pesados e da qualidade d'água.

Laboratório de Tecnologia de Leite:

- Atividades desenvolvidas: aulas de Tecnologia de Alimentos e Tecnologia de Processamento de Produtos de Origem Vegetal e Animal. Ensino e pesquisa de graduação e pós-graduação.

Laboratório de Fitopatologia:

- Atividades desenvolvidas: aulas de Microbiologia e Fitopatologia. Ensino, pesquisa e extensão.

Laboratório de Botânica/Biologia:

- Atividades desenvolvidas: aulas de Botânica Básica, Biologia Geral e Taxonomia Vegetal. Ensino e pesquisa.

Laboratório de Física do Solo:

- Atividades desenvolvidas: aulas de Física do Solo, Química Analítica e Conservação do Solo. Ensino e pesquisa de graduação e pós-graduação.

Laboratório de Sementes:

- Atividades desenvolvidas: aulas de Tecnologia de Sementes. Ensino e pesquisa.

Laboratório de Biologia do Solo:

- Atividades desenvolvidas: aulas de Biologia do Solo. Ensino e pesquisa.

Laboratório de Química e Fertilidade do Solo:

- Atividades desenvolvidas: aulas de Química e Fertilidade do Solo, Química Analítica, Física do Solo, Nutrição de Plantas, Manejo e Conservação do Solo. Ensino e pesquisa de graduação e pós-graduação.

Laboratório de Gênese do Solo:

- Atividades desenvolvidas: aulas de Gênese, Morfologia e Classificação do Solo. Ensino e pesquisa.

Laboratório de Microbiologia:

- Atividades desenvolvidas: aulas de Microbiologia.

Laboratório de Fisiologia Vegetal:

- Atividades desenvolvidas: aulas de Fisiologia Vegetal e Fisiologia da Produção.

Laboratório de Entomologia:

- Atividades desenvolvidas: aulas de Entomologia Agrícola e Métodos de Controle de Pragas. Ensino, pesquisa e extensão.

Laboratório de Estação de Apicultura:

- Atividades desenvolvidas: aulas de Apicultura. Ensino, pesquisa, extensão e visitação pública.

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO**

**Formulário
Nº 14**

A Coordenação do Curso organizará e aplicará, ao término de cada semestre letivo, a avaliação das disciplinas ministradas junto aos discentes.

O Colegiado realizará atividades semestrais de avaliação do curso junto aos docentes. Até a quarta semana do primeiro período letivo de cada ano, uma Comissão designada pelo Coordenador do Curso procederá à sistematização das avaliações do curso no ano anterior e encaminhará relatório circunstanciado ao Colegiado que o apreciará e o remeterão as instâncias superiores.